



**INSTITUTO
D. Francisco
Gomes**

CASA DOS RAPAZES

F A R O

**Relatório de Atividades
e Contas
2018**

Assembleia Geral
Ordinária

29 de Março de
2019

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL	2
A.Mensagem da Direção	3
A01.Introdução / Relatório	4 a 49
A02 Cap. 1 - Exploração.....	52
A03 Cap. 2 – Investimentos	61
A04 Cap. 3 – Considerações Finais.....	62
B.DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	63
B.01.Balço Individual	64
B.02.Demonstração individual dos Resultados por natureza	65
B.03.Demonstração das Alterações no Fundo patrimonial	66
B.04.Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	67
C. Análise por valências	68
D.Notas às Demonstrações Financeiras-ANEXO	69
E.Proposta de aplicação de Resultados	94
F.Parecer do Conselho Fiscal	95

Mensagem da Direcção

A Direcção do Instituto D. Francisco Gomes cumpre o dever estatutário, de acordo com Artigo 26º parágrafo 1º da II secção dos estatutos, apresentar o Relatório de Actividades e Contas relativo ao ano 2018.

O presente relatório tem como objetivo principal, partilhar as atividades que o IDFG realizou no ano 2018, nas suas respostas sociais.

Este ano fica marcado pela solidez e maturidade da nossa organização, fruto do esforço, envolvimento, sentido de compromisso e ambição dos nossos funcionários, utentes, clientes, etc.

Cumprimos a tarefa árdua de manter as respostas sociais a funcionar com regularidade, apesar da difícil conjuntura económica.

É uma instituição reconhecida no seu carácter e na transparência da sua forma de agir.

Todo o esforço que se promove é recompensado pela melhoria da qualidade de vida da nossa população, principalmente na área da Infância e da juventude, sendo certo que manteremos sempre como lema dos nossos serviços;

" O amor e a ajuda ao próximo, sempre presentes em cada gesto e cada palavra de todos nós... "

A Direcção

Faro, março 2019



Introdução

O Instituto D. Francisco Gomes é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que acolhe, educa e integra na sociedade crianças e jovens que, por qualquer motivo, se viram privados de meio familiar normal.

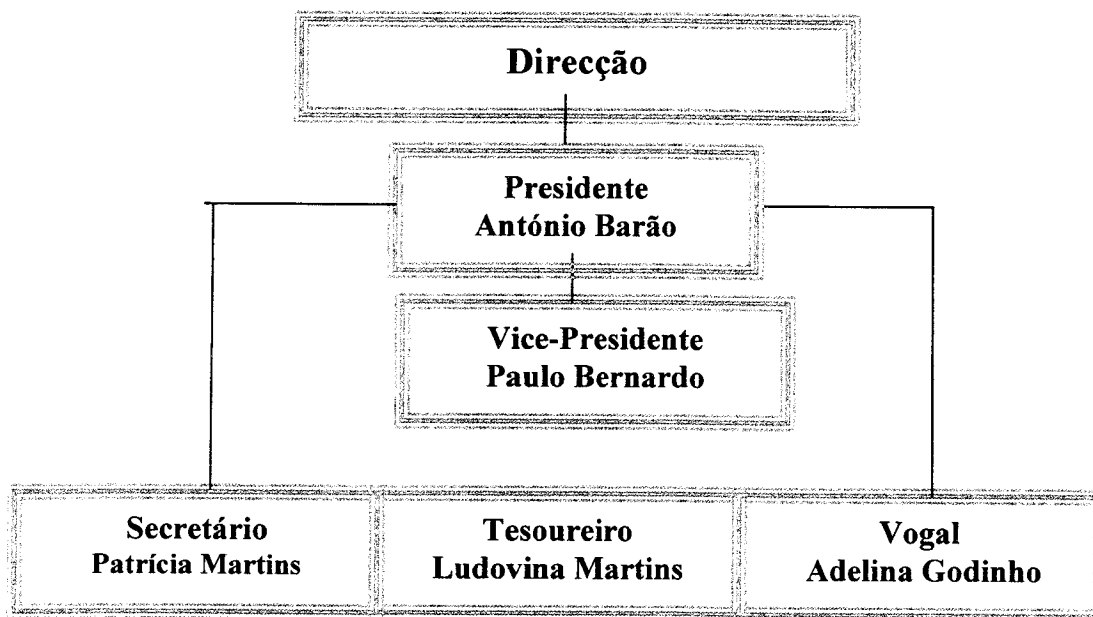
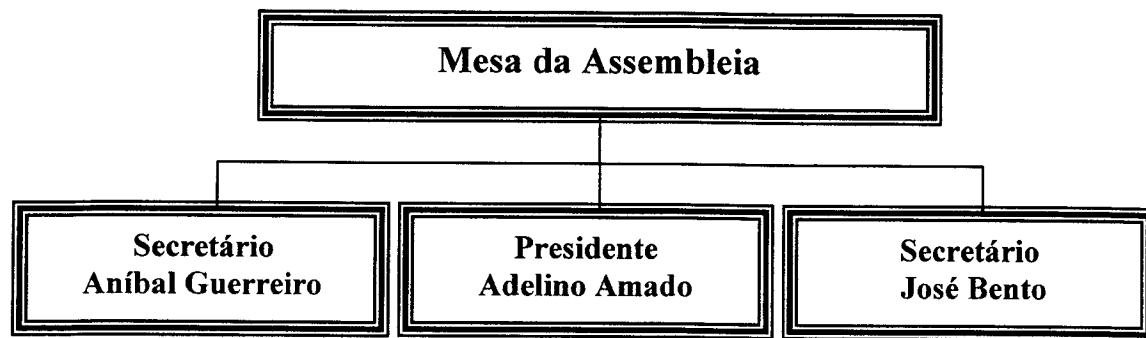
Registada oficialmente em 1944, a Casa dos Rapazes acolhe mais de 60 rapazes, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, que são reencaminhados para a Instituição pelo Instituto de Segurança Social, pelo Tribunal de Família e Menores e pela CPCJ.

O objectivo máximo do Instituto D. Francisco Gomes é fazer com que no seu espaço as crianças e jovens acolhidos recuperem a estabilidade emocional essenciais para a futura integração na família e na sociedade.

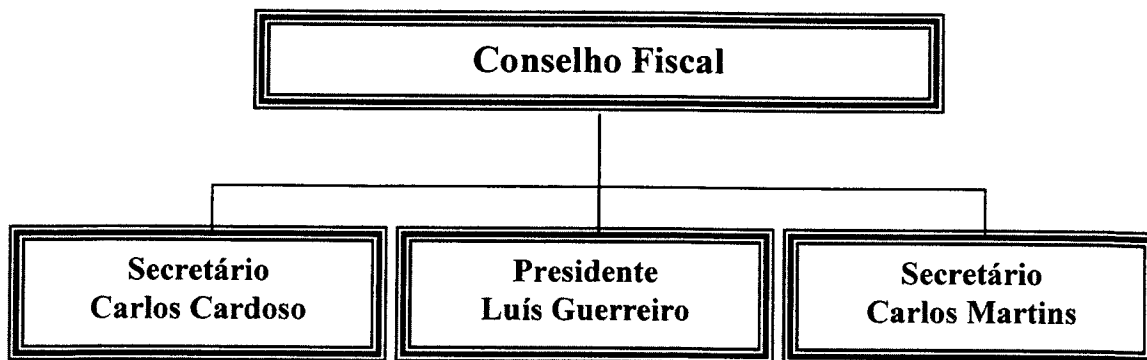
Uma das principais lutas da Instituição tem sido o combate ao insucesso escolar. Objectivo que tem vindo a ser alcançado com mérito. No exterior da Instituição, os rapazes frequentam escolas da Cidade de Faro e no interior, a que chamam casa, contam com uma equipa de professores de apoio que os incentiva e auxilia nas diversas tarefas.

Uma vasta equipa de funcionários, psicólogas, técnica de serviço social, monitores, administrativos e auxiliares de educação, diariamente empenham-se na personalização da Instituição, zelando pela educação, comportamento, alimentação, saúde, higiene e ocupação de tempos livres dos educandos.

ORGÃOS SOCIAIS IDFG



5





Gabinetes Técnicos - LIJ

As instituições de acolhimento de crianças e jovens são uma resposta social necessária quando se esgotam todas as probabilidades para resolver uma situação de risco. O papel da instituição torna-se fundamental no desenvolvimento das crianças e jovens e no trabalho contínuo da sua preparação para a reinserção na sociedade.

Aquando reunidas condições relacionais, emocionais e materiais favoráveis ao desenvolvimento saudável da criança/jovem, torna-se muitas vezes a resposta social mais indicada, em prol da continuidade da vivência da criança/jovem num contexto familiar inadequado (Valle & Zurita, 2000).

De acordo com Bravo e Del Valle (2001) as instituições de acolhimento disponibilizam um ambiente estável que promove o desenvolvimento e a aquisição de aprendizagens relacionadas com a vida em grupo, existindo a oportunidade de partilha de experiências favoráveis para o desenvolvimento de valores (e.g., sociabilidade, sentimentos de pertença e segurança, relações de vínculo, entre outros). Deste modo, para os jovens das instituições de acolhimento os técnicos podem representar figuras de referência, na medida em os apoiam de forma próxima e organizada (Siqueira & Dell'Aglio, 2006).

6

É da responsabilidade da equipa técnica proporcionar às crianças/jovens um acompanhamento continuado e regular, participando no processo educativo e socio emocional, desde a entrada à saída da instituição (Pinheiro, 2000).




Atividades Desenvolvidas pela Equipa Técnica

- Elaboração de informações acerca dos educandos para o TFM, ISS, CPCJ, Escolas, Centros de Saúde, Consultas de Pedopsiquiatria, Consultas de Desenvolvimento, AAPACDM, GASMI, GAJE, Reinserção Social.
- Comparência no TFM para prestar declarações relativamente aos processos de alguns educandos.
- Pareces à Direção, ISS Faro e CPCJ relativos ao projeto de vida dos nossos educandos.
- Elaboração de Relatórios de Domingo, Mensais e Anual.
- Mediação das visitas realizadas aos educandos aos Domingos por parte dos seus familiares.
- Acompanhamentos Psicológicos aos educandos; Avaliações Psicológicas; Aplicação de Provas/Testes; Relatórios de Avaliação Psicológica.
- Envio de Relatórios de Avaliação Psicológica e Pareceres Técnicos ao HDF; Centros de Saúde; Escolas/Cursos Profissionais, GAJE.
- Realização de Visitas Domiciliárias para averiguação das condições socioeconómicas e habitacionais dos familiares dos educandos.
- Relatórios de Visitas Domiciliárias e respectivo parecer.
- Preenchimento dos Termos de Responsabilidade e respectiva listagem de saída de fim-de-semana e férias escolares.
- Articulação com os funcionários que trabalham directamente com os educandos, sobre as formas de intervenção mais adequadas, tendo em conta as problemáticas individuais.
- Contacto com a Equipa de Professores e Auxiliares de Acção Educativa para conhecimento da evolução do comportamento dos educandos.
- Reuniões com os Técnicos do ISS Faro e CPCJ com o objetivo de delinear um plano de intervenção conjunto do projecto de vida, da integração na instituição de crianças e jovens, que são admitidos.
- Preenchimento das Fichas de Caracterização Sumária dos Projetos de Vida 2017/2018.
- Reuniões da Equipa Técnica; Reuniões com os Professores de Apoio do IDFG.
- Reuniões com o Presidente do IDFG.
- Acompanhamento dos educandos às consultas no HDF, Centro de Saúde, entre outras clínicas.
- Elaboração de informações médicas.
- Actualização dos processos individuais.
- Elaboração do Relatório de Avaliação Diagnóstica, dos educandos.



- Elaboração da ficha de registo: comportamentos e atitudes da criança/jovem na fase de acolhimento.
- Complementarização dos processos individuais dos educandos.
- Elaboração de fichas de caracterização dos educandos.
- Arquivo de documentação nos processos individuais dos educandos.
- Preenchimento das Fichas de Identificação do Aluno – Direcção Regional de Educação.
- Participação em actividades lúdicas com os educandos.
- Elaboração de documento relativo ao rendimento escolar dos educandos durante o ano letivo 17/18.
- Acompanhamento enquanto encarregadas de educação de alguns educandos.
- Acompanhamento das rotinas dos educandos (Pequeno-almoço, medicações e idas para a escola. Assim como chegada da escola e lanches)



Resposta Social AAS

Tendo em consideração, que o Atendimento e Acompanhamento Social, pretende apoiar e acompanhar indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade e emergência social, bem como assegurar a concretização do seu projecto de vida com qualidade, salienta-se que no Instituto Dom Francisco Gomes, é efectuado um acompanhamento aos elementos do agregado familiar das crianças/jovens acolhidos na Resposta Social de Lar de Infância e Juventude (LIJ). Este acompanhamento é consumado através de visitas domiciliárias, realizadas periodicamente para conhecimento das condições socioeconómicas e habitacionais do agregado familiar, bem como através do acompanhar das visitas por parte dos familiares, às crianças/jovens acolhidos.

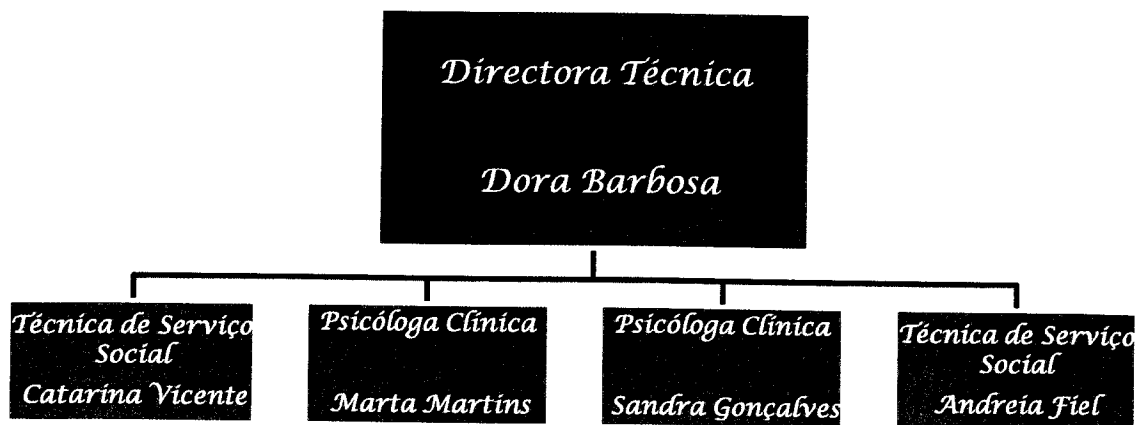
Na Resposta Social Atendimento/ Acompanhamento Social, que envolve os agregados familiares na definição e resolução dos seus problemas através do desenvolvimento de competências e potencialidades dos indivíduos em causa, e assim assegurar a concretização do seu projecto de vida com qualidade, de acordo com a priorização das suas necessidades, de forma a:

- Acolher a população utente
- Informar, orientar e encaminhar indivíduos e famílias
- Intervir de modo a diminuir o número de famílias disfuncionais
- Acompanhar clientes e famílias no âmbito da acção social
- Garantir condições básicas de sobrevivência
- Proporcionar apoio social aos indivíduos e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar
- Promover o desenvolvimento integral das pessoas e a aquisição de competências básicas e relacionais.

9

Em ambas as respostas sociais é planeado/organizado conjuntamente com os agregados familiares as necessidades de intervenção.

Equipa Técnica



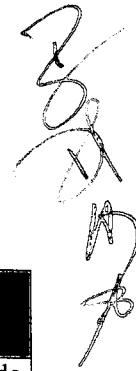
No decorrer do ano 2018

Avaliação para admissão	8
Reintegração Familiar	2
Autonomia de vida	6
Integração em Família de Acolhimento/Adopção	0
Altas Institucionais	8
Educandos em Acompanhamento/Avaliações Psicológicas Individualizadas	39
Visitas realizadas às famílias biológicas, de acolhimento e de apoio ao fim-de-semana	14

[Handwritten signature]

Objectivos Especificos

<i>OBJECTIVOS</i>	<i>ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO</i>	<i>METODOLOGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO</i>
<p>Fazer um acompanhamento educativo das crianças/jovens ao nível pessoal, familiar, escolar e profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Contactos telefónicos e presenciais frequentes com a família e a escola - Promover visitas da família à instituição e vice-versa - Fomentar o sucesso académico e diminuição do insucesso em educandos em idade escolar -Acompanhamento nas tarefas escolares - Proporcionar aula de apoio complementar quando necessário -Proporcionar actividades de desenvolvimento pessoal, social e cultural 	<ul style="list-style-type: none"> - Registos telefónicos - Diário de ocorrências - Adequar o material aos espaços e respetiva faixa etária - Articulação direta e sistemática com as escolas através de contactos regulares com os directores de turma e os professores - Assegurar o apoio ao estudo, a supervisão diária dos trabalhos de casa e incentivar hábitos e métodos de estudo - Actividades Extracurriculares - Articular com a Equipa Técnica para definição conjunta dos objectivos de intervenção no âmbito dos PSEI -Elaborar PSEI para todas as crianças/jovens -Fazer a revisão dos PSEI dentro dos prazos estabelecidos



OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO	METODOLOGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO
<p>Promover a progressiva autonomização, a inserção familiar e a qualidade do acolhimento institucional</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar actividades de desenvolvimento de competências para aquisição de conhecimentos, tais como: <ul style="list-style-type: none"> - Execução de tarefas domésticas - Utilização de recursos disponíveis na comunidade - Adquirir competências de gestão financeira - Aprendizagem de conhecimento para procura activa de emprego - Identificar os elementos da família que reúnem as condições necessárias para a reintegração familiar - Promover aproximação à família - Responsabilizar o jovem e a família para a integração no agregado familiar - Proporcionar ao jovem emprego em regime de part-time, a fim de criar hábitos de trabalho para inserção no mundo laboral 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo dos movimentos de dinheiro do jovem - Elaboração do curriculum Vitae - Inscrição no IEFP - Procura de Emprego - Relatórios de acompanhamento familiar - Registos das férias e visitas com os familiares - Avaliação da Criança/ Jovem - Informação para Tribunal/CPCJ/ISS - Visitas Domiciliarias ao Agregado Familiar - Articulação com a EMAT ou CPCJ para a concretização do Projecto de Vida dos Educandos - Sensibilizar os elementos da equipa educativa para a importância de promover a autonomia nas crianças/jovens através da realização de reuniões entre a equipa técnica e a educativa
<p>Apoiar o desenvolvimento integral da criança/jovem, dando ênfase à educação para a saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Destacar comportamentos saudáveis, tais como: <ul style="list-style-type: none"> - Encorajar para temas como drogas, sexualidade, alimentação saudável, prática de Desporto e higiene - Proporcionar saídas e convívio com grupo de pares - Fomentar a interacção com os diversos agentes da comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo mensal das actividades culturais/sociais - Inscrição em colectividades desportivas e outras existentes no concelho - Sensibilizar para a importância da actividade física ao longo do desenvolvimento - Ida a consultas de aconselhamento no Centro de Saúde - Acompanhamento clínico - Consultas médicas especializadas

[Handwritten signature]

OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO	METODOLOGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO
Promover a formação dos colaboradores de todas as equipas em intervenção com crianças em risco	-Proporcionar atividades de desenvolvimento de competências para aquisição de conhecimentos (Acções de Formação)	-Assegurar acções de formação sobre práticas educativas e gestão comportamental - Assegurar acções de formação sobre as principais problemáticas das crianças/jovens institucionalizadas - Fomentar a articulação entre equipa educativa e equipa técnica através da realização de reuniões entre ambas
Assegurar o acompanhamento psicológico de forma regular e sistemática	- Dar continuidade ao acompanhamento regular e sistemático das crianças/jovens da instituição -Manter a avaliação psicológica de todos os educandos da instituição - Actualizar a informação referente ao processo de intervenção psicológica	-Estabelecer, institucionalmente, um horário para acompanhamento das crianças/jovens, pelas psicólogas -Actualizar a avaliação do desenvolvimento das crianças/jovens - Acompanhar regular e sistematicamente todas as crianças/jovens da instituição
Manter o acompanhamento biopsicossocial dos educandos	- A Equipa Técnica deve garantir a intervenção e o acompanhamento biopsicossocial dos educandos - Elaborar o plano de actividades	-Elaboração do Plano de Atividades para 2018/2019 14 -Implementação do Plano de Actividades - Avaliação do Plano de Atividades 2017/2018

Handwritten initials and marks in the top right corner.

<i>OBJECTIVOS</i>	<i>ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO</i>	<i>METODOLOGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO</i>
<p>Planear, definir, coordenar, supervisionar e avaliar o funcionamento geral do LIJ - Direcção Técnica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a qualidade do acolhimento institucional, bem como, supervisionar e avaliar o funcionamento geral do LIJ - Colaborar para a identificação do projecto de vida mais adequado à criança/jovem - Atribuir semanadas/prémios monetários 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões com a equipa técnica e a equipa educativa - Manter a execução do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) através do cumprimento das Fichas de Acompanhamento dos Objectivos da Qualidade - Verificar diariamente o livro de ocorrências e os registos - Contactos e colaboração com os diversos órgãos judiciais e não judiciais - Articulação com o Centro Distrital de Segurança Social - Assegurar reuniões, quinzenais de equipa técnica para discussão, reflexão e reavaliação da intervenção junto dos educandos - Articular com entidades e instituições relacionadas no sentido de partilhar experiências e conhecimentos neste domínio

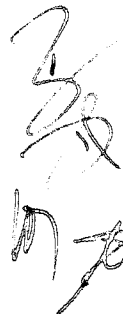
33
10

Planeamento das Actividades

ACTIVIDADES		RECURSOS		ENVOLVIMENTO			CALENDARIZAÇÃO											
EDUCATIVAS	AVALIAÇÃO	Humanos	Materiais/ Logísticos	Colaboradores	Participação comunitária	Comunidade Institucional	S	O	N	D	E	M	A	M	J	J		
- Diálogos		Equipa técnica/ Prof. Apoio		x														
- Reuniões Criança/Jovem		Equipa técnica/ Prof. Apoio		x	x													
- Inculir hábitos de Leitura		Professores de Apoio	Livros diversificados	x														
- Sessões de cinema /teatro		Equipa técnica/ Prof. de Apoio	Transporte	x														
-Comemoração dos aniversários		Equipa técnica/ Prof. de Apoio	Bolo de aniversário	x	x													
-Atividades Extracurriculares (Futebol, Ténis)		Equipa técnica/ Prof. de Apoio	Transporte	x														
-Visitas à família		Equipa Técnica	Transporte	x	x													
-Férias escolares junto do agregado familiar		Equipa Técnica	Transporte	x	x					x				x	x	x	x	
-Acompanhamento Psicológico		Psicólogas		X														
-Recepção à escola		Equipa técnica/ Prof. de Apoio	Material Escolar	x			x											
-Acompanhamento escolar		Equipa técnica/ Prof. de Apoio/ Aux. Educação	Material escolar	x														
-Desfile de Carnaval		Equipa técnica/ Prof. de Apoio/ Aux. Educação	Papel, tecidos e tintas (disfarces)	x									x					
- Férias na Ilha do Farol		Equipa técnica/ Aux. Educação		x		x											x	
- Idas a Parques Aquáticos e Piqueniques		Equipa técnica/ Prof. de Apoio/ Aux. Educação		x		x												

Handwritten signature and initials

ACTIVIDADES		RECURSOS		ENVOLVIMENTO			CALENDARIZAÇÃO												
EDUCATIVAS	AV. Semestral	Humanos	Materiais/ Logísticos	Crianças /Jovens	Família/capo assável legal	Comunidade Institucional	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	
-Festa de Natal com entrega de prendas		Toda a Equipa do IDFG	Almoço, Lanche e presentes	x	x	x				x									
-Comemoração da Passagem de Ano		Toda a Equipa do IDFG	Jantar	x					x										
- Comemoração do dia De São Valentim		Equipa técnica/ Prof. de Apoio	Presente	x								x							
-Comemoração do Dia do Pai		Equipa técnica/ Prof. de Apoio	Presente	x									x						
- Festa da Páscoa		Toda a Equipa do IDFG	Almoço	x	x									x					
-Comemoração do Dia da Mãe		Equipa técnica Prof. de Apoio	Presente	x											x				
- Comemoração do Dia Mundial da Criança		Toda a Equipa do IDFG	Autocarro (ida ao restaurante e passear)	x														x	
																17			



Apoio ao Estudo - 2018

Ano letivo 2017/2018

Tendo início no 2º período do ano letivo, 2018 iniciou com as avaliações escolares do 1º período, um ano de bons resultados sendo que a percentagem de transições, em junho de 2018, se manteve acima dos 90%.

Os educandos foram acompanhados no apoio ao estudo por quatro docentes as quais desempenharam, ainda, as funções de encarregado de educação estabelecendo uma ligação essencial ao sucesso pessoal de cada educando.

Manteve-se a preocupação de encontrar o caminho escolar mais adequado ao perfil de cada educando pelo que, para além dos cursos regulares, houve a frequência de diversos percursos curriculares, do ensino básico ao superior.

Durante 2018, foram diversas as atividades realizadas, conforme o Plano de Atividades.

A 19 e 20 de janeiro, três educandos participaram na 7ª Edição do Prémio Voluntariado Jovem do Montepio, "Pensar Global, Agir Local";

Em fevereiro, teve início um conjunto de sessões subordinado ao tema Por um Cidadão Mais Ativo, com o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e social dos educandos.

A 11 de abril, os educandos deslocaram-se a Lisboa para uma visita à Assembleia da República.

A 6 de setembro, realizou-se a sessão de arranque do ano letivo 2018 /2019. Nesta sessão foram destacados os educandos que transitaram de ano e se destacaram pela sua atitude positiva. De referir que esta sessão foi marcada pelo fim do destacamento das três professoras que há cerca de uma década tinham vindo a acompanhar o percurso de muitos dos educandos presentes.

A 7 de setembro, um grupo de dez educandos participou no Batismo de Mar, promovido pela Marinha e pelo Ministério da Educação.

No mês de dezembro assinalou-se o final do 1º período escolar com a festa de Natal, na qual foram satisfeitos os pedidos de prendas endereçados ao "Pai Natal".

Durante o período em apreço, foram adquiridos manuais e material escolar não facultados pelas escolas através da Ação Social Escolar. Foram apoiadas todas as visitas de estudo propostas, ainda que não fossem integralmente participadas pela Ação Social Escolar.

De salientar que o envolvimento de TODOS foi e continua a ser o fator decisivo para o sucesso dos educandos.

Handwritten signature and initials

**“Nenhum de
nós é tão bom,
quanto todos
nós juntos...”**

9



Creche / Jardim de Infância - " O Relógio " - Faro

É inegável a importância do brincar no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança... nenhuma criança desenvolverá todo o seu potencial se a brincadeira não fizer parte da sua vida.

É importante frisar que o brincar não é apenas uma forma de divertimento para a criança, mas o meio privilegiado dela expressar os seus sentimentos e aprender.

Através da brincadeira, a criança explora e reflete sobre a realidade e cultura na qual está inserida, interiorizando-a. A experimentação de diferentes papéis sociais, através do faz-de-conta, permite à criança compreender o papel do adulto e aprender a comportar-se e a sentir-se como ele, constituindo-se como uma preparação para a entrada no mundo dos adultos. A criança tem assim a possibilidade de conhecer o mundo e conhecer-se a si mesma.

Por outro lado, através da brincadeira, a criança tem oportunidade de simular situações e conflitos da sua vida familiar e social, o que lhe permite expressar as suas emoções. Brincar é uma forma segura das crianças encenarem os seus medos, as suas angústias, a sua agressividade e de tentarem resolver os seus conflitos interiores. Os jogos, nos quais está implícito o perder e o ganhar, permitem que a criança possa começar a trabalhar a sua resistência à frustração. Aprender a lidar com esse sentimento é essencial para o seu equilíbrio emocional e para o desenvolvimento da sua personalidade.

20

Outro aspeto importante do brincar é o desenvolvimento do raciocínio, da atenção, da imaginação e da criatividade, na medida em que as brincadeiras também trazem novo vocabulário.

O brincar desempenha um papel igualmente importante na socialização da criança, permitindo-lhe aprender a partilhar, a cooperar, a comunicar e a relacionar-se, desenvolvendo a noção de respeito por si e pelo outro, bem como a sua auto imagem e auto estima.

Nós educadores devemos participar na brincadeira, uma vez que o seu envolvimento não só estreita os laços afetivos com a criança como também aumenta o seu nível de interesse e motivação. Nos momentos de interação, temos a oportunidade enriquecer e estimular a imaginação da criança, despertando-lhe ideias e questionando-a para a descoberta de soluções.

Ao longo de todos estes anos de trabalho, como educadores, podemos comprovar que não existem "modelos" de crianças, nem mesmo tendo em conta a sua idade. Existem sim crianças diferentes com experiências/vivências diferentes e que conseqüentemente revelam

necessidades diferentes. O nosso papel como Educadores será o de tentar conhecer cada vez melhor, o grupo de crianças que nos pertence, de modo a conhecer também as diferenças existentes, respeitando-as acima de tudo.

Não existe perfeição na nossa postura enquanto profissionais de educação, contudo consideramos o fato de conseguir reflectir acerca das nossas atitudes menos correctas, o primeiro passo para continuarmos a progredir de forma significativa, sem tornar a cometer os mesmos erros. Pois enquanto Educadores somos parte integrante do desenvolvimento de todo o processo educativo.

De fato somos nós, Educadores, que muitas vezes ajudamos a clarificar algumas das situações sugeridas pelas crianças, conduzindo de forma orientada os interesses e motivações das mesmas. Pois é o Educador que está presente todos os dias na sala da Creche/Jardim de Infância conhecendo as rotinas e características do grupo de crianças que tem em seu redor, devendo manter-se atento e desperto face às necessidades manifestadas por estas mesmas crianças, de modo a estar sempre disponível para lhes dar resposta.

Entre as muitas qualidades que caracterizam a postura de um Educador, podemos referir a competência, a tolerância, a coerência, a humildade, o respeito pelos saberes e pelas diferenças culturais dos seus educandos e a afetividade. A afetividade é um atributo que nunca deve ser descurado, pois as crianças são seres que estabelecem relações através de laços afetivos. No “Relógio” encontramos uma relação afetiva, equivalente à vivenciada em casa (junto dos seus pais), as crianças sentem-se protegidas, o que facilita o seu processo de adaptação à Creche/Jardim de Infância. Contudo a afetividade não é importante apenas para a adaptação e integração positiva na Creche/Jardim de Infância. A formação de laços afectivos é também importante de forma a criar um ambiente harmonioso em que a criança se sinta segura, de modo a favorecer para além da sua segurança afetiva, também a sua autonomia. Por vezes sentimos que na sociedade em que estamos inseridos não se atribui a devida importância à afetividade, pois existe apenas uma preocupação com o produto final, descurando um pouco o processo utilizado para o atingir, processo esse que muitas vezes marca toda a diferença. Porém consideramos essencial que o papel de um Educador passe também pela valorização da afetividade, visto que as relações estabelecidas com as crianças devem ser muito próximas, pois a relação Educador/Criança é fundamental em todo o processo de adaptação e integração num meio que inicialmente para a criança é desconhecido implicando também um “abandono” da sua família. Segundo Vasconcelos, s.d., a construção de relações afetivas por parte de nós educadores deve, no entanto, ser um pouco como a Mary Poppins, uma figura afectiva, contudo, cheia de contenção na sua manifestação, pois nunca podemos descurar do nosso papel de profissionais de educação, muito menos confundir as nossas obrigações com os nossos sentimentos pessoais. Devemos sim ter sempre em atenção a promoção do desenvolvimento global da criança.

Mary Poppins é a imagem de um modelo "perfeito" de educação, pois ela consegue na perfeição ser uma verdadeira profissional, sendo firme sem ser rígida, encantando as crianças sem as contrariar, porém é sempre mantida numa autoridade que lembra às crianças, que é preciso cumprir algumas regras de modo a viver em sociedade.

Na educação de infância é essencial serem promovidas relações de afecto entre adulto/criança, criança/criança, contudo também não podemos deixar de reflectir acerca da importância do desenvolvimento das suas "inteligências" no sentido de que a inteligência, "não são só conhecimentos e competências mas também o desenvolvimento da sensibilidade emocional, moral e estética". (Vasconcelos, s.d.: 11-12).

De acordo com Forneiro (1998 : 253), os profissionais de Educação experientes têm tendência a ser contagiados por uma inércia, difícil de irromper. É contra essa "tendência" que estruturamos a nossa filosofia de trabalho... pois esta teoria serve de alerta para que nos mantenhamos sempre despertos para os "problemas" do quotidiano que nos envolve, buscando com frequência desafios intelectuais, ao mesmo tempo que nos esforçamos por colocar de lado toda a monotonia e "passividade" que possa eventualmente alguma vez existir. Somos uma equipa que trabalha diariamente em função do crescimento pessoal de cada um dos seus educandos.

Serviços

Alimentação (reforço do pequeno almoço, almoço, lanche da tarde, reforço ao final da tarde);

Cuidados de higiene;

Transporte (para saídas ao exterior).

Atividades

Lúdicas e pedagógicas (jogos sensoriais; de ritmo; de socialização; canções; danças; trabalhos de expressão plástica; dramática; motora; trabalhos e jogos de desenvolvimento da linguagem)

Extracurriculares: Inglês / Dança de Hip-Hop / Futebol / Capoeira / Natação / Yoga infantil.

Capacidade

Creche: 46

Jardim-de-infância: 75

Matrículas

Realizamos pré inscrições de Janeiro a Março, de cada ano letivo. Efectuamos matrículas e renovações de matrículas no mês de Abril.

Instituto D. Francisco Gomes
Rua Dr. José de Matos
Telefone 289880710 / Fax 289880719
geral@idfgomes.pt

Horário de funcionamento

Segunda a sexta das 8h às 19h (com 15m de tolerância).

Responsável

Presidente: Sr. António Barão

Directora Pedagógica(Creche e J.I.): Dr^a. Margarida Caetano

Rotina Diária

As crianças precisam de consistência. Esta necessidade é apoiada através de uma rotina diária que ajuda as crianças a antecipar o que vão fazer a seguir. Estabelecida a sequência de eventos que se repete diariamente as crianças sentem-se seguras e controladas.

A rotina diária que adotamos inclui o processo de "planear-fazer-rever" implementado ao longo do dia. Significa isto, que as crianças têm margem de escolha para planear as atividades que vão fazer, o que garante o seu interesse em executar essas atividades e falar daquilo que fizeram. Quando estão a recordar, o educador reflecte sobre as escolhas e as experiências que foram feitas, desenvolvendo nas crianças confiança no seu próprio poder de decisão ao mesmo tempo que lhes reforça o sentimento de autonomia.

A Rotina Diária inclui ainda atividades realizadas no exterior e desempenhadas em pequenos e grandes grupos.

Avaliação

O Método de avaliação é assente no trabalho de equipa e na interactividade. O educador, regularmente, tira notas sobre a atividade diária com as crianças. Esta documentação estimula a auto-reflexão do educador e provoca a discussão e o debate entre a equipa pedagógica. Com base nesta informação, são realizadas reunião mensais, onde é possível analisar e planear, tendo em vista o desenvolvimento integral da criança, promovendo uma relação autêntica e continuada no contexto escolar.

Entendemos ainda que a família também é um dos principais agentes educativos pelo que deve estar informada e ser convidada a participar ativamente no decorrer do processo educativo. Deste modo, são entregues duas fichas periódicas respeitantes à avaliação de cada criança. Iniciamos também desde o passado ano letivo, na resposta social de Creche, a elaboração de planos individuais, para cada criança. Atendendo à tenra idade, entendemos que seria benéfico adotar este método em paralelo, pois permite uma avaliação mais pormenorizada acerca de alguns comportamentos dos bebés.

O nosso projecto integra reuniões individuais com os pais das crianças de cada sala, encontros para resolver questões pontuais ou para tratar de temas específicos e a sua participação em eventos e celebrações.

A partir de todos os registos e documentação gerada, é possível analisar o crescimento da criança e o desenvolvimento profissional dos educadores. Deste modo, a Direcção do IDFG, no nome do Sr. Presidente António Barão, vem assim reafirmar o desempenho positivo, prestado pelos profissionais das respostas sociais de Creche e Jardim de Infância o "Relógio", que em conjunto integram uma equipa unida, responsável e consciente do trabalho que têm em mãos.

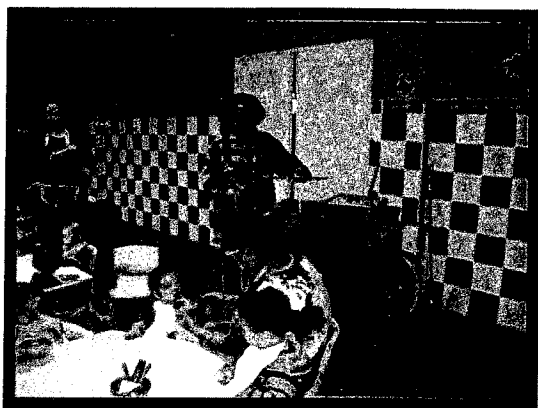
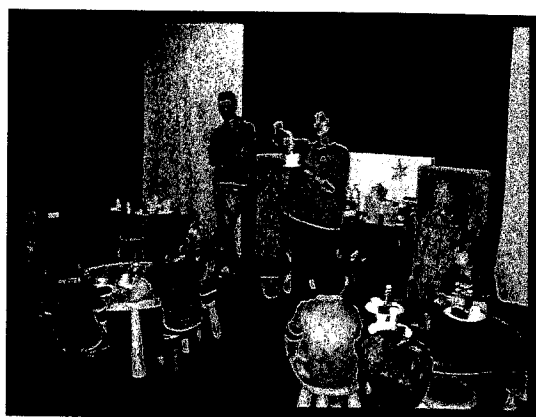


As nossas Atividades...

Comemoração do Dia de Reis...

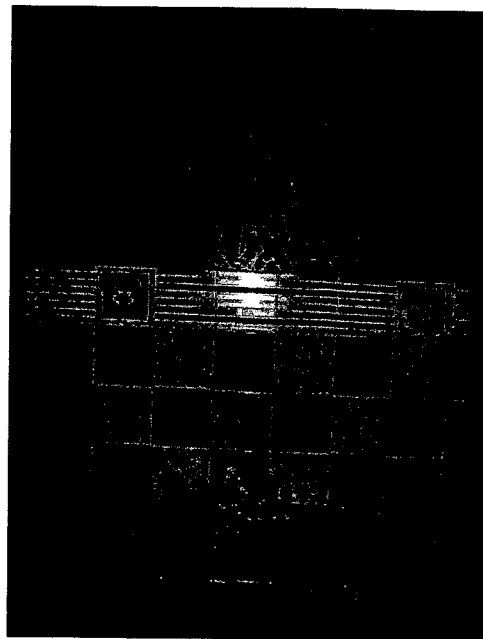


Centro de Ciência Viva



Magusto...

Dia das Bruxas...



Handwritten signature

Divertimo-nos muitas vezes nos nossos novos insufláveis...



**convidamos a
família a vir à
escola...**



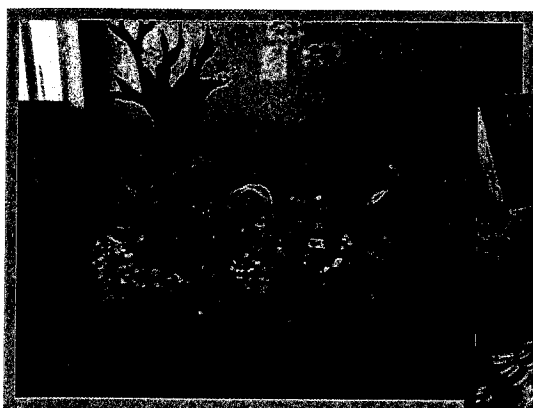
26



Handwritten signature



Fizemos experiências...



Carnaval...

27

Vamos à Música...



As nossas Fantásticas

Piscinas...

Instituto D. Francisco Gomes
Rua Dr. José de Matos
Telefone 289880710 / Fax 289880719
geral@idfgomes.pt

Visita ao Zoomarine

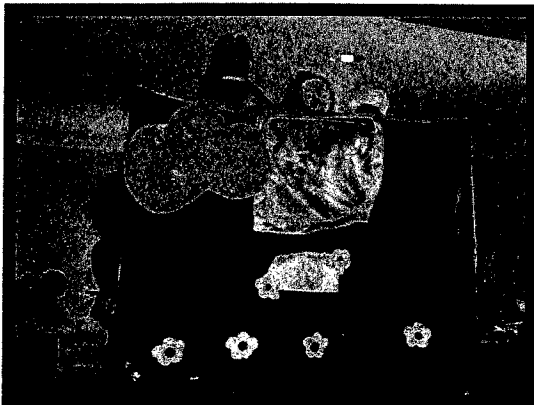


Jardim da Alameda



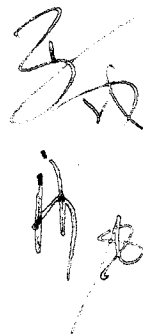
28

Brincamos ao Faz de Conta



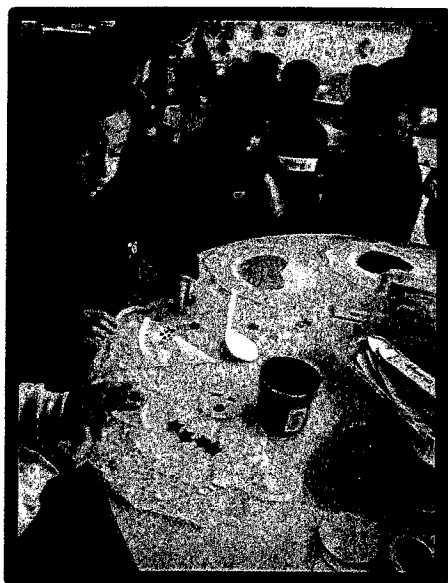
Assistimos a Peças de Teatro...





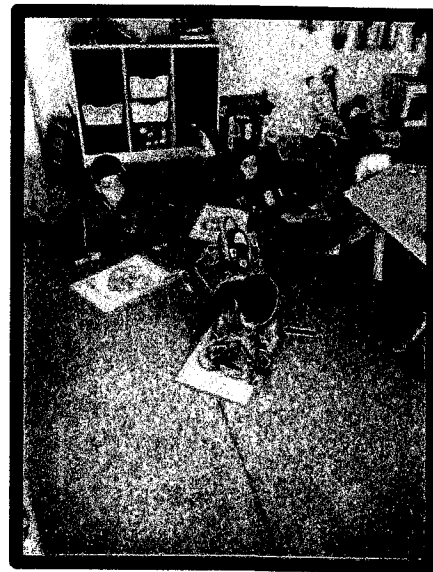
Visitámos outros parques no exterior...

Festejamos o Dia do Pijama...



Fazemos muitos trabalhos de expressão plástica...

29



Handwritten signature



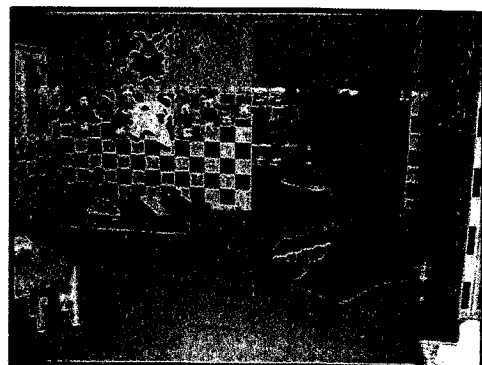
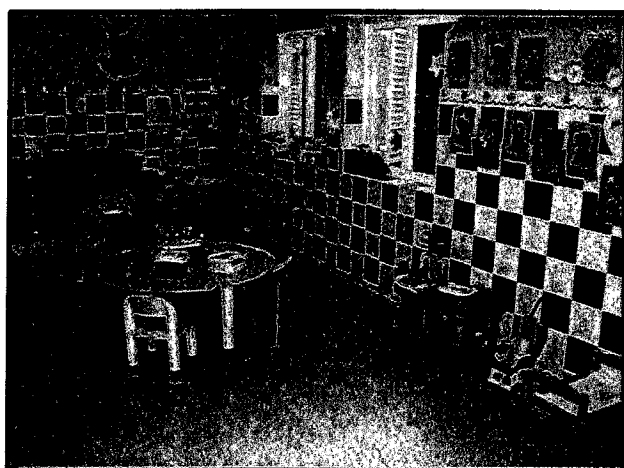
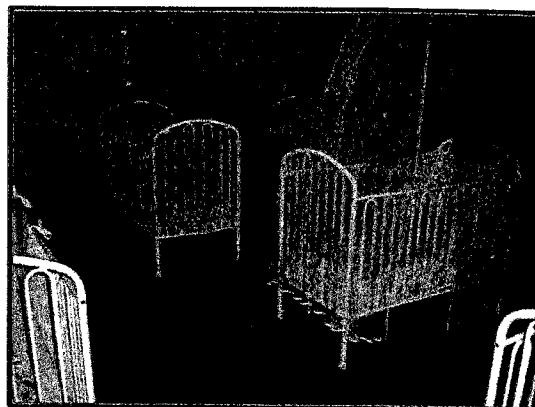
**Fizemos um Presépio colectivo com a
colaboração dos pais...**





[Handwritten signature]



Aquisição de diverso material didáctico na Creche e no Jardim de Infância...







Plano Anual de Atividades

«Mergulho no conhecimento...» foi a temática escolhida para desenvolver durante o ano lectivo 2018-2019.»

Data	Objectivos	Actividade	Intervenientes	Local
J A N E I R O	- Comemorar o dia de Reis -Promover o contato com a leitura.	Saída à rua para compra de bolo Rei. Visita ao Presépio dos Bombeiros.	Crianças Educadoras Auxiliares	Ginásio Sala de Actividades Exterior 32
	- Identificar e reconhecer elementos básicos da terra na estação	Actividades sobre o Inverno. Lenda das amendoeiras em flor (visita ao museu) Hora do Conto - Biblioteca (3, 4 e 5 anos) Passeio pelo campo (amendoeiras em flor) .		Sala de actividades Exterior -Campo

[Handwritten signatures and initials]

<p>F E V E R E I R O</p>		<p>Hora do Conto - Biblioteca (J.I) Dia de S. Valentim (troca de mensagens) .Confeção dos fatos de Carnaval. Participação no Desfile.</p>		<p>Desfile organizado pela CMF, na baixa da cidade Sala de Atividades e ginásio</p>
<p>M A R Ç O</p>	<p>Incentivar a participação dos pais no processo educativo Identificar e reconhecer elementos básicos da terra na estação</p>	<p>Centro de Ciência Viva (J.I -Atividade da água). Atividade /convívio entre Pais e filhos Prenda para os pais Registo do Dia Visita ao mercado- confeção de uma salada de fruta Confeção de uma pizza gigante vegetariana (produtos da horta) Páscoa - confeção de folares</p>	<p>Crianças Educadoras Auxiliares Pais Comunidade Local</p>	<p>Sala de atividades e campo ³³ polidesportivoJa rdim da Alameda</p>



A B R I L	Promover o contacto com os diferentes espaços da comunidade inserido no projeto.	Dia do livro – pais contam uma história Feira do livro 25 Abril – Dramatização com sombras chinesas Picnic da Primavera Visita ao Zoomarine	Crianças Creche e J.I. Educadoras Auxiliares	Exterior Ginásio Salas de atividade
	Estimular a capacidade de observar e o desejo de experimentar	Prenda do dia da Mãe Aula de Ginástica ou Capoeira – mães e filhos Visita às estufas Visita ao oceanário e Pavilhão do conhecimento de Lisboa Zoomarine (J.I) Quinta Pedagógica (Creche e J.I.)	Crianças Educadoras Auxiliares Crianças (4/5 anos)	Exterior Ginásio Salas de atividade Lisboa
J U N H O	Desenvolver o sentido de responsabilidade e o respeito pelo outro.	Dia da Criança Pintura de t-shirts e chapéus Ida ao Cinema/Teatro e almoço no Burger King Festa final de ano letivo	Crianças Educadoras Auxiliares	Exterior Campo desportivo da Instituição

Handwritten signature and initials

<p>J U L H O E A G O S T O</p>	<p>Proporcionar momentos de lazer inseridos no projeto</p>	<p>Atividades Livres Idas à Praia / Piscina</p>	<p>Crianças Educadoras Auxiliares</p>	<p>Praia Alameda</p>
<p>S E T E M B R O</p>	<p>Criar um ambiente agradável para que possa haver uma boa integração e adaptação</p>	<p>Atividades livres na sala</p>	<p>Crianças Educadoras Auxiliares Pais Escritora</p>	<p>35 Sala de Atividades</p>





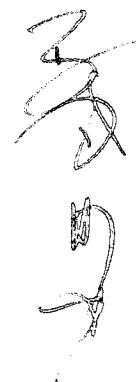


	<p>Observar, explorar o meio que nos rodeia</p> <p>Conhecer algumas regras de segurança rodoviária e comportamentos na rua.</p>	<p>Atividades alusivas ao Outono</p> <p>/ Passelo no exterior - apanha de folhas secas.</p>	<p>Crianças</p> <p>Educadoras</p> <p>Auxiliares</p>	<p>Sala de atividades Exterior</p>
<p>O</p> <p>U</p> <p>T</p> <p>U</p> <p>B</p> <p>R</p> <p>O</p>	<p>Promover a participação da família.</p> <p>Conhecer tradições de outros países.</p>	<p>Exposição de elementos alusivos ao Halloween.</p> <p>Confecção do doce de abóbora.</p> <p>Visita à feira de Sta. Iria.</p>	<p>Crianças</p> <p>Educadoras</p> <p>Auxiliares</p> <p>Pais</p>	<p>Salas de actividades - Exterior</p>

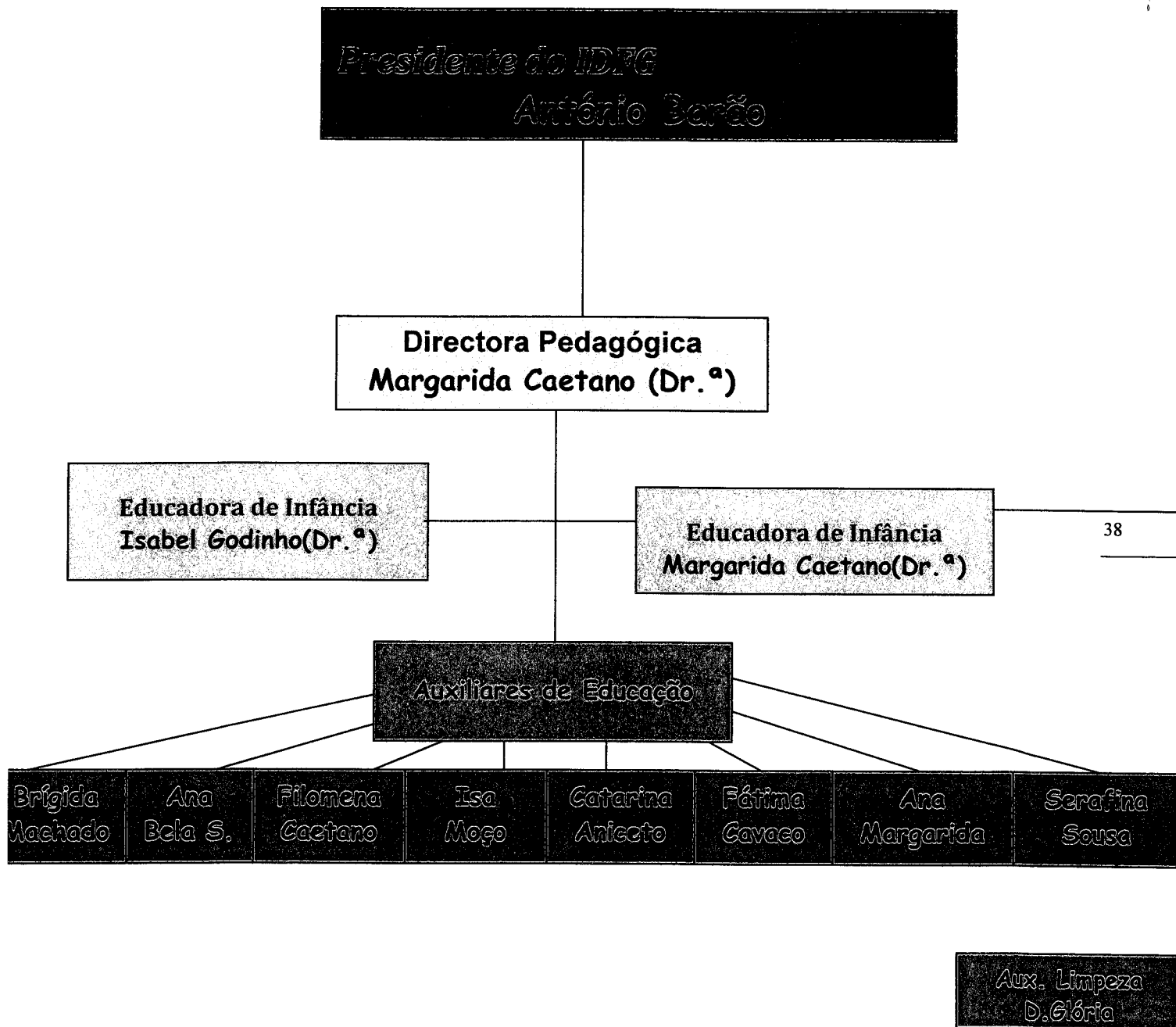
Handwritten signatures and initials in the top right corner.

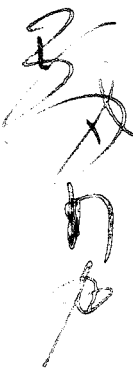
<p style="text-align: center;">N O V E M B R O</p>	<p>Estimular o contato com a natureza;</p> <p>Promover a participação da família.</p> <p>Incutir regras da sociedade e convívio.</p> <p>Despertar o interesse pelas histórias.</p> <p>Sensibilização para as necessidades dos outros</p>	<p>Magusto coletivo</p> <p>Comemoração do Dia do Pijama</p> <p>Escritora vem contar uma história</p> <p>Peça de teatro (J.I)</p>	<p>Crianças</p> <p>Educadoras</p> <p>Auxiliares</p>	<p>Sala de atividades</p> <p>Exterior</p>
<p style="text-align: center;">D E Z E M B R O</p>	<p>Sensibilizar para a Época Natalícia .</p> <p>Fomentar o espírito de partilha e sentimentos de amizade.</p> <p>Promover a participação da família.</p>	<p>Projeto " O Natal"</p> <p>Festa de Natal</p> <p>Decoração e presentes.</p> <p>Construção de um presépio coletivo com a participação dos Pais.</p> <p>Exposição de móveis alusivos ao Natal e construção de elementos decorativos para a árvore de natal.</p>	<p>Crianças</p> <p>Educadoras</p> <p>Auxiliares</p> <p>Pais</p>	<p>Sala de actividades</p> <p>Sala vermelha</p> <p>Exterior</p> <p>e</p> <p>Corredores</p>

Nota - Fazemos referência ao Plano anual de atividades, tendo em conta que o ano escolar difere do ano civil do relatório de atividades.

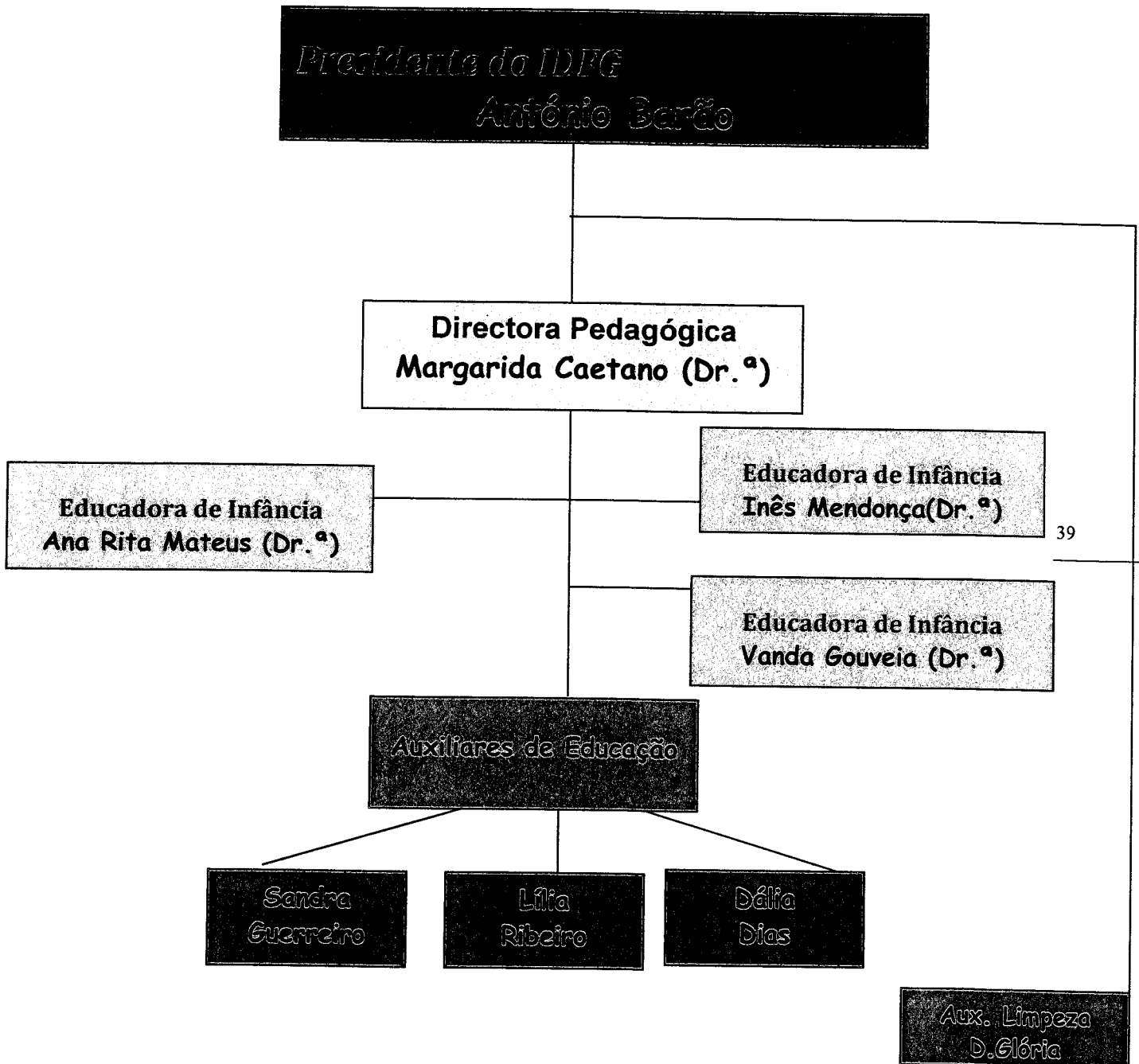


Organograma Creche o "Relógio"





Organograma Jardim de Infância _ " O Relógio "



1º Ciclo



1º Ciclo - " O Relógio "

Este ano letivo teve início no dia 4 de setembro para a turma do 1º ano e dia 12 de setembro para os restantes anos, 2º, 3º e 4º. No dia 6 de setembro realizou-se a reunião de acolhimento e boas vindas aos Pais e Encarregados de Educação.

A equipa educativa foi composta por quatro professoras titulares, Professora Ida Reis (1º ano), Professora Joana Andrade (2º ano), Professora Daniela Almeida (3º ano) e Professora Carla Varandas (4º ano), Professor António Luís Afonso (Expressão Físico-Motora), Professora Verónica Fernandes (Necessidades Educativas Especiais e Inglês obrigatório no 3º e 4º anos de escolaridade) Professora Rita Rias (Professora de Apoio Pedagógico). As docentes foram também auxiliadas por três assistentes operacionais.

No que diz respeito aos recursos materiais, a biblioteca, a sala virtual equipada com 10 computadores e um auditório possuindo um quadro interativo, existentes no Bloco 2, constituíram-se muito relevantes como auxiliares no processo ensino/aprendizagem.

Do ponto de vista pedagógico, procurou-se concretizar a articulação entre o pré-escolar e o 1º ciclo, organizando e partilhando deste modo um conjunto de atividades, adequadas a cada um dos níveis de aprendizagem. De referir ainda que o ano letivo concluiu com 79 alunos, verificando-se um sucesso escolar de 100%.

Ao longo do ano letivo foram desenvolvidas diversas atividades extracurriculares, a cargo da Academia IDFG, nomeadamente Clube dos Mini Cientistas, Oficina de Teatro, Inglês, Capoeira, futebol, Basquetebol e Hip Hop, tendo funcionado com êxito.

Procurou-se respeitar a diversidade das características de cada aluno, promovendo o seu acompanhamento por técnicos de áreas como a Terapia da Fala.

O Plano de Atividades foi integralmente cumprido, destacando-se, para além da comemoração de efemérides, datas especiais como o Natal, o primeiro Jantar de Gala de Final de Ano Letivo, a participação na atividade proposta pela Câmara Municipal de Faro com o intuito de embelezar a baixa da cidade de Faro com Árvores de Natal elaboradas pelos nossos alunos, a participação no concurso das renas promovido pelo Forum Algarve, a participação no desfile de Carnaval, promovido também pela Autarquia, a participação no concurso SuperTmatik (calculo mental e vocabulário de inglês), a atividade de comemoração do "Dia Nacional do Pijama" que teve como aspetos fortes a participação empenhada e ativa dos pais/encarregados de educação, tanto no aspeto dos adereços necessários, como ao nível dos donativos. A adesão e contributo da comunidade educativa no que respeita à angariação dos donativos para a Missão e na causa Ajudaris, também esta uma atividade de solidariedade, foram muito positivos. Ainda no âmbito das atividades de solidariedade, a nossa escola participou na Caminhada e Laço Humano para sensibilizar para a prevenção dos maus tratos. A participação na atividade desportiva do Corta Mato, em Albufeira, e também na Festa do Atletismo, atividades estas que também se revelaram muito positivas. É de salientar também a vinda à nossa escola da autor João Pedro Condesso, apresentar o livro "Um verdadeiro Coração", com o objetivo de fomentar o gosto pela leitura, a ida ao Teatro das Figuras para assistir aos Concertos Pedagógicos, a ida ao Teatro Lethes participar nas Visitas Encenadas, e na apresentação da história do Teatro Lethes, os alunos visitaram também a Escola de Condução para Crianças de Albufeira, entre outras visitas. Ainda se realizaram também visitas frequentes à Biblioteca Municipal de Faro, ao Museu Regional do Algarve, ao Museu Municipal de Faro e ao Centro de Ciência Viva com o objetivo de reforçar e aprofundar conteúdos programáticos diversos. Ainda no que diz respeito às atividades, é de referir que foram promovidas atividades desportivas na Escola para comemorar o Dia da Criança, a realização de exposições de trabalhos elaborados pelos Encarregados de Educação com a colaboração dos seus educandos e visitas de estudo anuais e de finalistas, tendo sido organizadas da seguinte forma: 1º e 2º ano Zoomarine, 3º ano Pavilhão do Conhecimento, Planetário e Hipotrip e o 4º ano Ilha Mágica

No ano letivo em análise realizaram-se também foram realizadas as Provas de Aferição do 2º ano, tendo os alunos sido avaliados nas seguintes áreas: Expressões (Artísticas e Físico-Motora), Português, Matemática e Estudo do Meio. Para a realização destas provas foi necessário adquirir material específico para cada uma delas e dar cumprimento às exigências do Ministério da Educação.

Neste ano, continuou a apostar-se no Apoio ao Estudo com o objetivo de ajudar os alunos com e sem maiores dificuldades de aprendizagem a organizar o seu estudo, esclarecer dúvidas e realizar os trabalhos de casa. Deste modo, os alunos puderam usufruir ao longo da semana de apoio ao estudo a partir das 16.30h, com a duração de uma hora, assegurado pelas

professoras titulares de turma. O apoio prestado pelo espaço de atividades Pós Letivas revelou-se adequado às necessidades.

Durante o mês de julho foram realizadas atividades de verão, asseguradas por todas as professoras do 1º ciclo em colaboração com a Academia IDFG. Foram muitas e diversificadas as atividades realizadas quer na escola, quer fora dela, é de referir as idas à praia, à piscina do Instituto, a realização de jogos de tabuleiro e atividades de Expressão Plástica. Foram também realizadas visitas ao Centro de Ciência Viva, à Biblioteca Municipal de Faro, ao Centro Hípico do Montenegro entre outras. Durante este mês, foi realizado também um Torneio de Futebol e de Basquetebol e um Workshop de Instrumentos de Percussão.

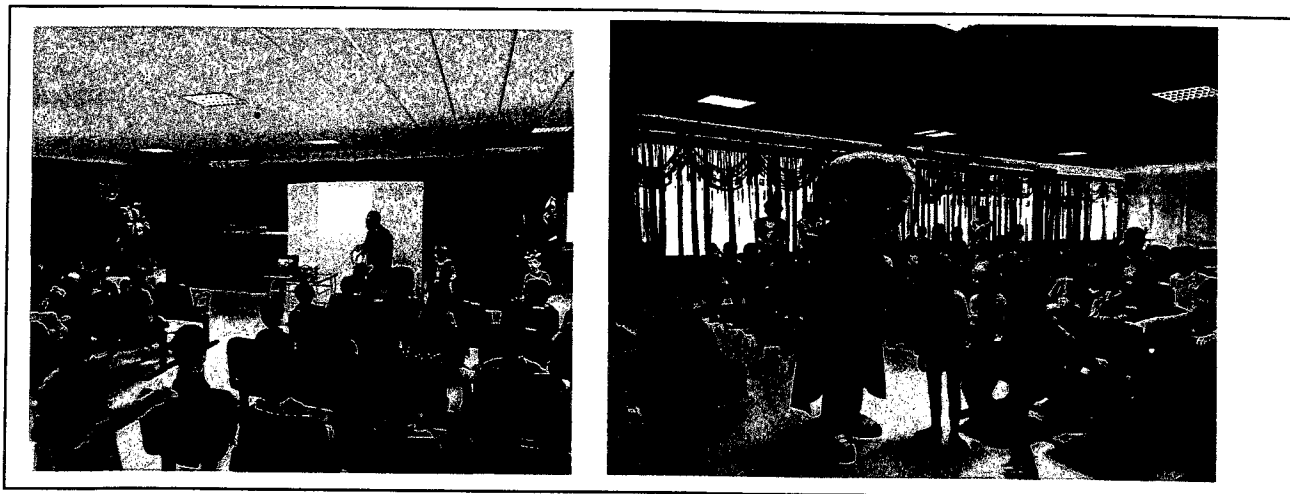
Ao longo do ano realizou-se, mensalmente, a reunião do Conselho de Docentes para planificação e avaliação das atividades desenvolvidas. Realizaram-se, ainda várias reuniões de Conselho Pedagógico e reuniões de avaliação com os Encarregados de Educação no final de cada período e sempre que se revelou necessário.

O Regulamento Interno foi sujeito a algumas alterações aprovadas em Conselho Pedagógico, conforme previsto pela lei.

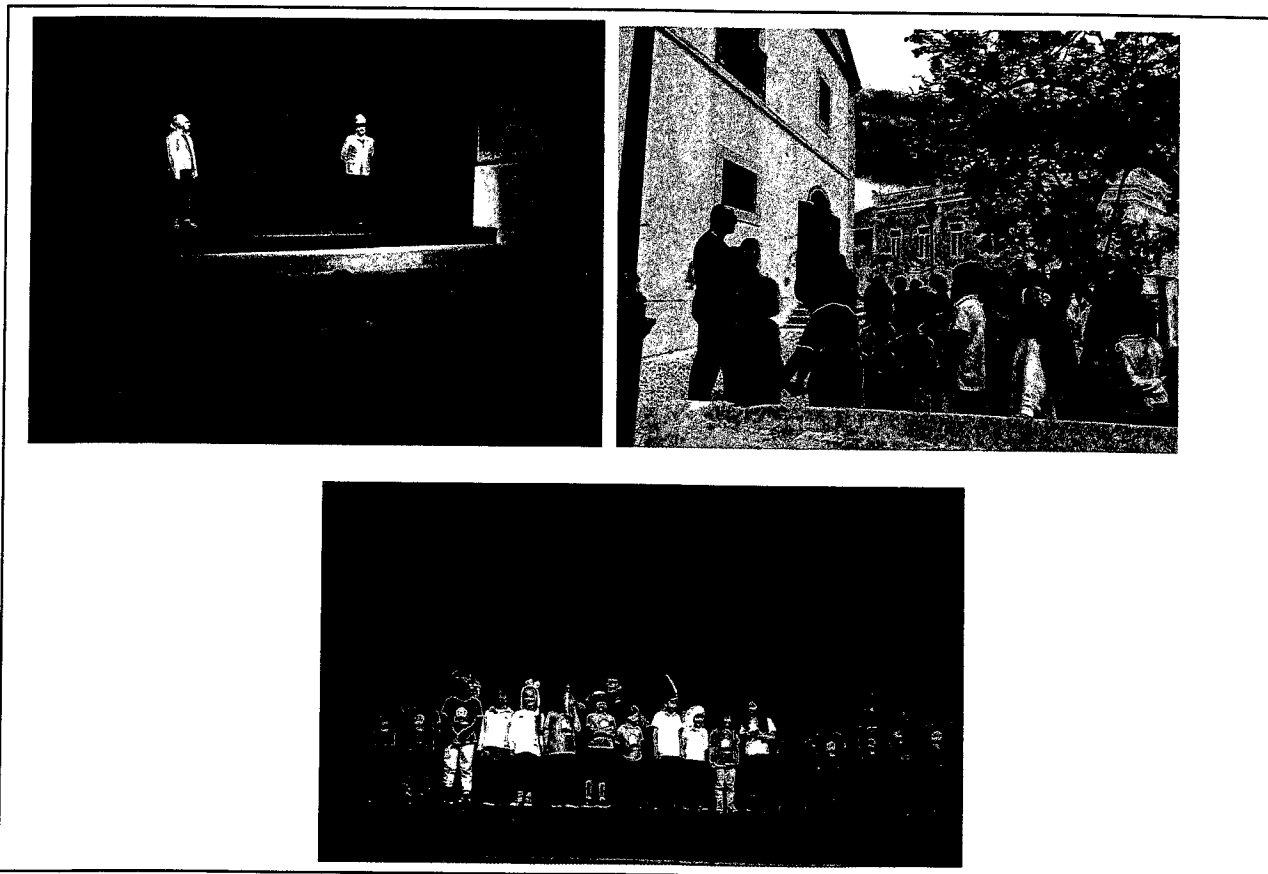
Handwritten signature and initials in the top right corner.

GALERIA DE FOTOS

Fotos de algumas das atividades realizadas durante o ano.

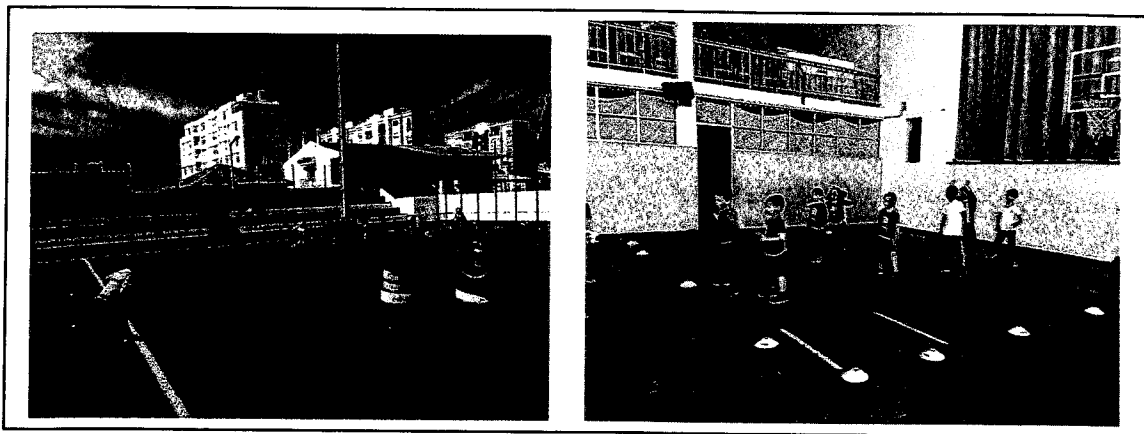


Vinda do autor João Pedro Condesso

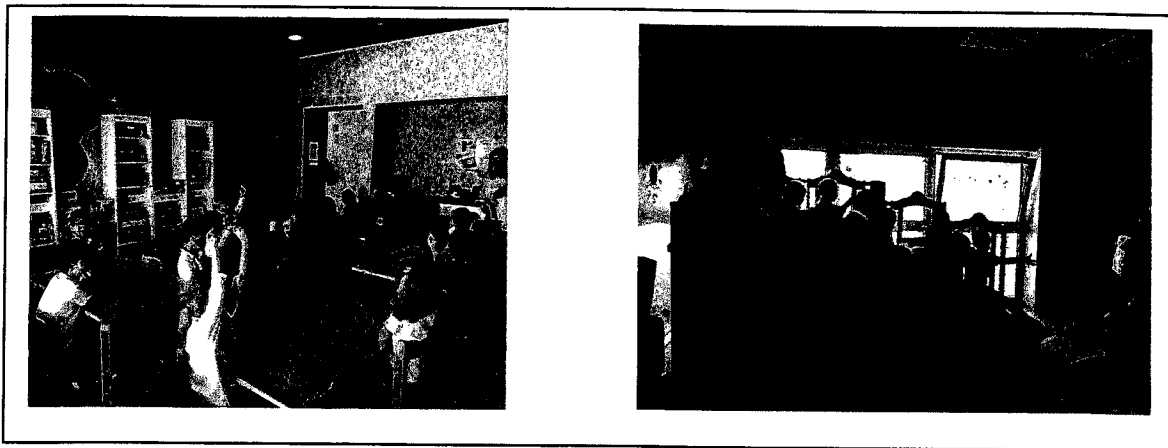


[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

Visita ao Teatro Lethes Visitas Encenadas



Comemoração do Dia da Criança



Visita à Biblioteca Municipal de Faro Caminhada e Laço Humano Prevenção dos



Handwritten signature

Visita À Escola de Condução para Crianças

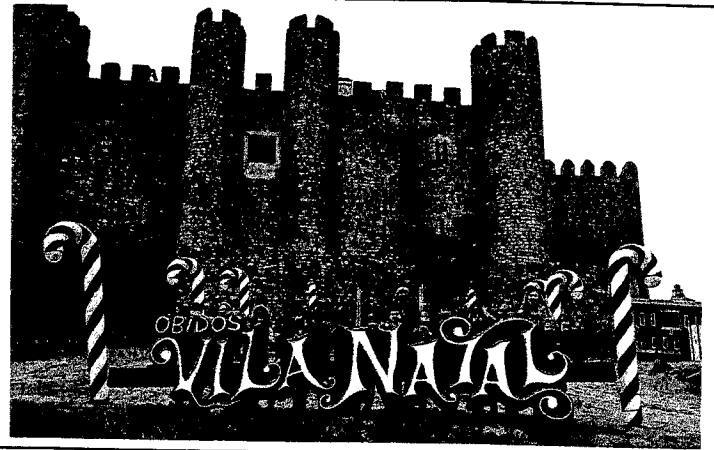


Carnaval



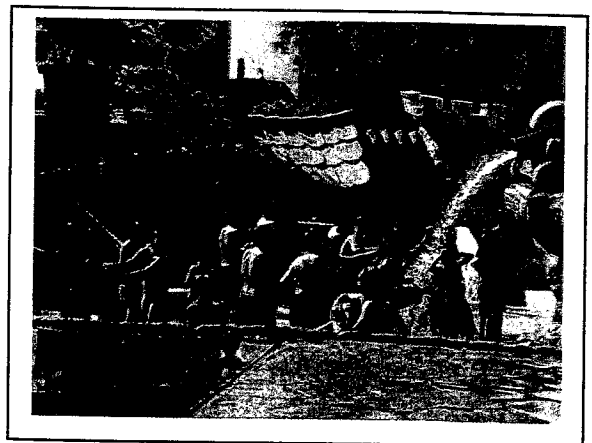
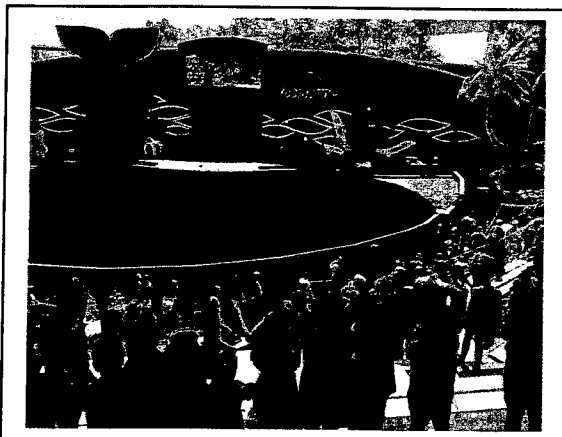
Pavilhão do Conhecimento

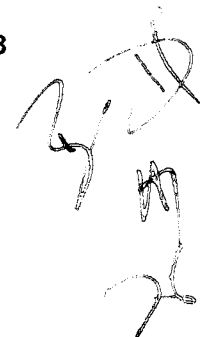
Visita à Vila Natal Óbidos



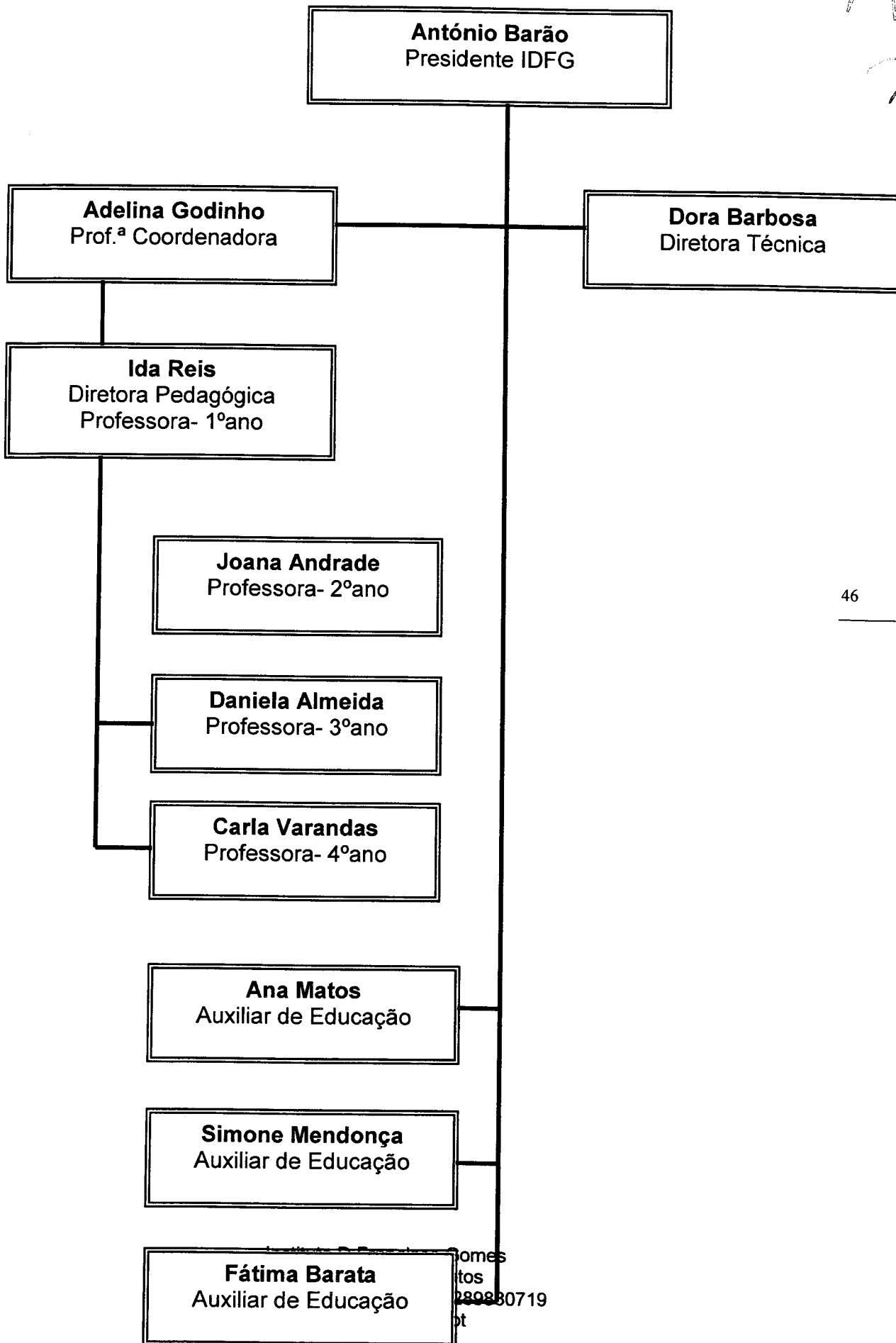
Visita ao Zoomarine

Visita à Ilha Mágica





Organograma






Creche " O Relógio " - Polo Gambelas

Na creche "O Relógio", procuramos ter em conta a importância dos três primeiros anos de vida, que são por excelência um período de crescimento diário, de desenvolvimento a todos os níveis e de aprendizagens fundamentais para as etapas futuras.

A creche e o educador, como promotores de aprendizagens, devem criar oportunidades enriquecedoras e desafiantes para que a criança cresça e se desenvolva globalmente e em harmonia. A qualidade dos serviços prestados em creche, deve ir ao encontro desta faixa etária e as experiências que se proporcionam às crianças na primeira infância devem ser alvo de uma cuidada reflexão de forma a promover aprendizagens significativas e um desenvolvimento equilibrado.

Assim, iniciamos todos os anos lectivos (Setembro) com uma reunião e planificação de actividades, e temas a trabalhar durante o ano. Numa primeira fase, esta sempre implícita a "Adaptação", que normalmente ocorre entre o mês de Setembro e Outubro. Nesta fase procuramos realizar com os pais algumas entrevistas, estabelecemos regras e rotinas. Com as crianças promovemos varias actividades lúdicas e de conforto para que se adaptem o mais rápido possível á nova realidade.

47

Em finais de Outubro, procuramos seguir todo o planeamento e plano Anual de Actividades pré-estabelecido, trabalhando vários temas que promovem o desenvolvimento das crianças nas diversas áreas: Expressão Motora; Expressão Musical; Expressão Plástica; Desenvolvimento Social e Pessoal.

Ao nível do desenvolvimento Social, referir que durante todo o ano é trabalhado, através das rotinas estabelecidas, na relação pessoal com os colegas de turma, através de actividades em grupo, através do contacto com a Comunidade nas diversas visitas : Cinema; Zoomarine; Zoo de Lagos; Quinta Pedagógica; Desfile Carnaval; etc....

Em complementaridade, ao nível do desenvolvimento Pessoal, realizamos durante o ano, varias actividades para desenvolvimento da linguagem e conhecimento, através de jogos didácticos, actividades lúdico-educativas, que estimulam a capacidade intelectual e crítica.

As outras áreas de fulcral importância, tais como a expressão musical, motora e plástica, são igualmente trabalhadas em complementaridade, uma das outras, nas diversas actividades mensais e semanais planificadas, sendo que em determinados temas cada uma delas assume mais relevo.

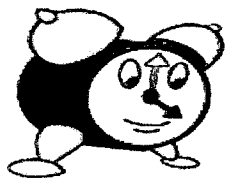
De uma forma geral ao nível da:

Expressão Musical, este ano contratamos uma nova professora, que além de habilitações musicais tem habilitações ao nível do teatro, assim este ano além da exploração de instrumentos, e elaboração dos mesmos, tem desenvolvido teatrinhos e coreografias de músicas em forma de teatrinhos.

Expressão Motora, continuamos com as duas aulas semanais, uma leccionada pelo nosso professor de educação física, e outra leccionada pelo nosso educador sobre supervisão do do mesmo. Aliado a isso, mtas das actividades ao longo do ano, está expressa a expressão motora nas suas diversas formas.

Expressão Plástica, a este nível quase todo o ano é trabalhada, uma vez que realizamos diversos trabalhos onde é "obrigatório" as suas técnicas, desde elaboração de cenários de teatro, carnaval e natal, realização de prendas de dia da mãe e dia do pai, entre outras actividades como elaboração de brinquedos, ou desenhos, etc... para este efeito trabalhamos com as crianças diferentes técnicas, utilizando diversos materiais, dando maior destaque ao material reciclável.

Aliado a tudo isto, procuramos promover uma saudável integração dos pais em quase todos os contextos educativos e de desenvolvimento, apelando á sua participação em quase todas as datas e momentos festivos, tais como, Festa de Natal, Festa dia do Pai e Mãe, Festa Final de Ano.

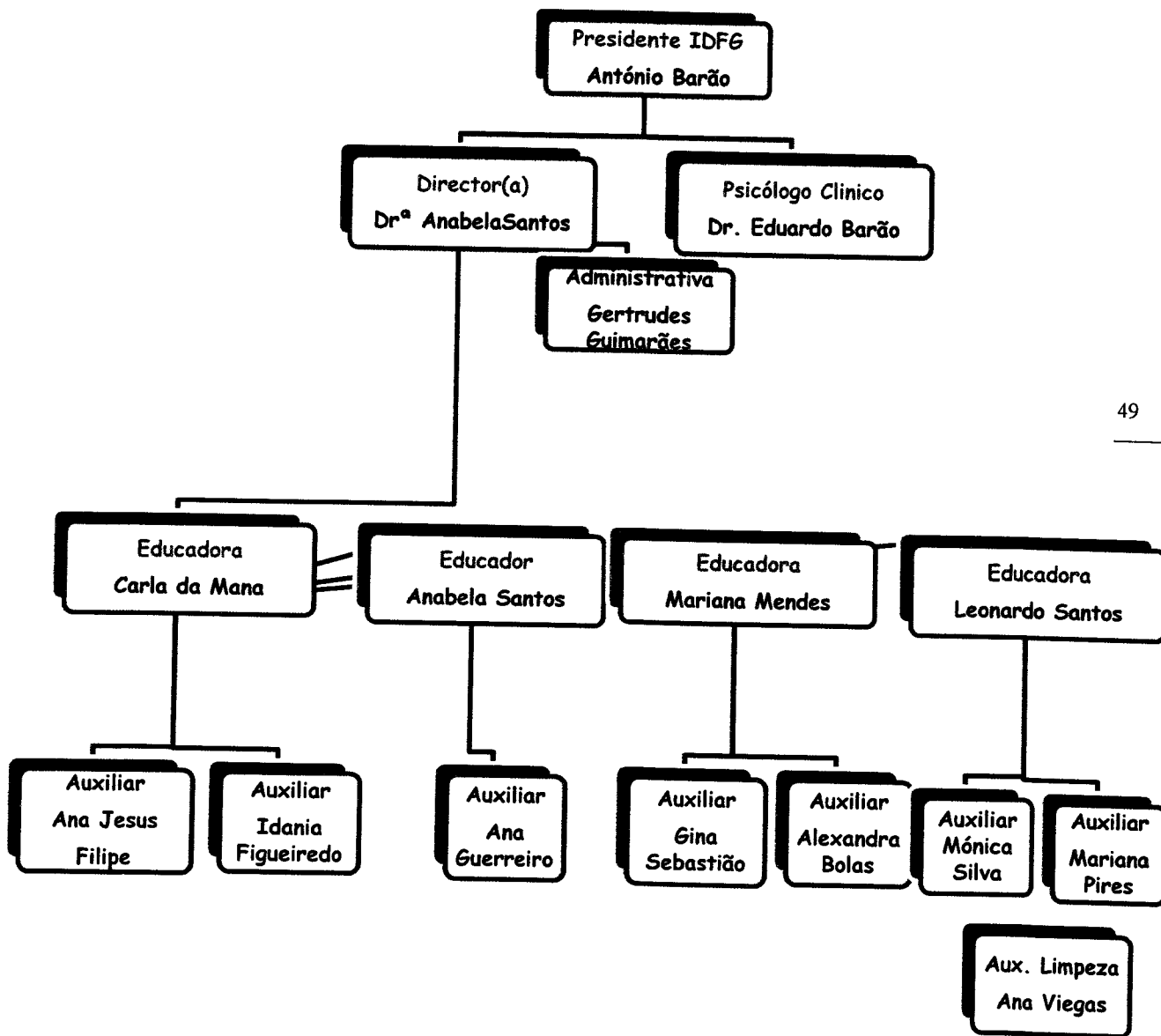


"O Relógio"

Creche - Pólo Gambelas

Organograma

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

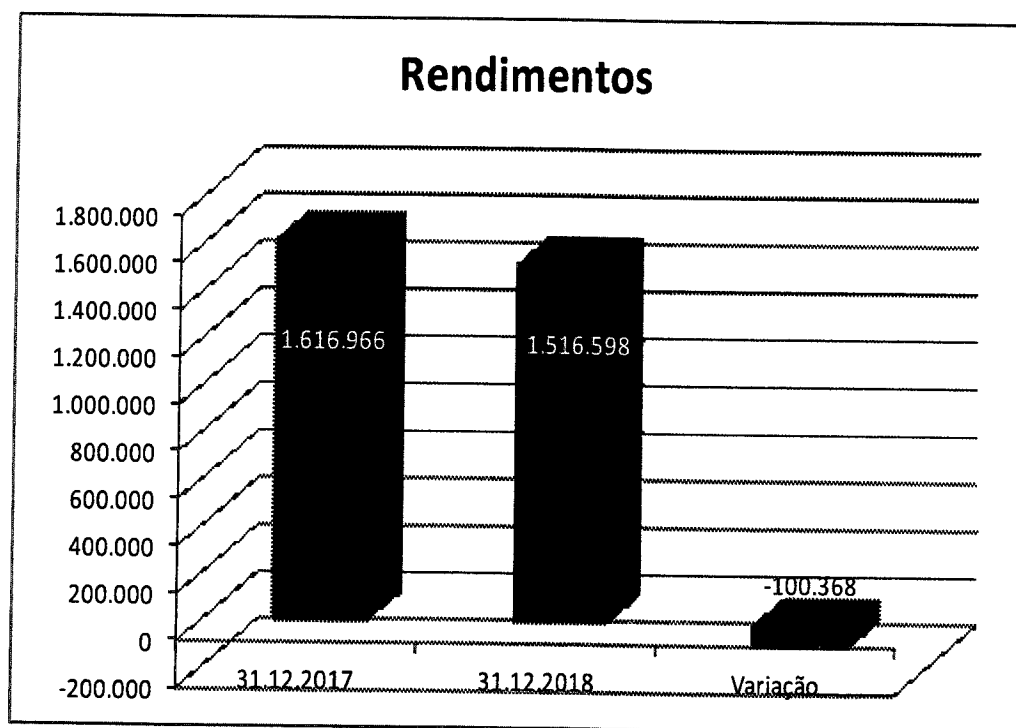


A02 CAP. 1 - EXPLORAÇÃO

1. RENDIMENTOS

No cômputo geral, os rendimentos gerados até 31 dezembro 2018 1.516.598 €.

Atente-se a variação homóloga registada facea 2017 e os valores estimados para o período em apreço



Quadro 1

Rendimentos	2018	2017	Variação	
			valores	%
Prestações de serviços	588.462	696.710	-108.248	-16%
Subsídios à exploração	800.736	878.879	-78.143	-9%
Outros rendimentos e ganhos	127.399	41.376	86.023	208%
Total	1.516.598	1.616.966	-100.368	-6%

1.2 Atente-se a evolução dos Rendimentos por valências face aos principais indicadores

Quadro 2

VALÊNCIA	31-12-2018	31-12-2017	VARIAÇÃO
Creche Faro	190.756	182.649	8.107
Creche Gambelas	281.973	300.658	-18.685
Jardim Infância	165.568	182.361	-16.793
1º Ciclo	208.789	220.635	-11.846
Atendimento	20.575	20.175	400
Academia	27.149	6.224	20.925
OTL		6.965	-6.965
Cantina Social	0	59.738	-59.738
Lar	621.868	637.560	-15.692
Total	1.516.678	1.616.965	-100.287

1.3 Prestações de serviços/mensalidades

Como se pode extrair do quadro , a prestação de serviços ascendeu € 588.462, representando cerca de 39% do total dos rendimentos obtidos no período. Atente-se a evolução registada nas principais valências da instituição.

Quadro 3

VALÊNCIA	31-12-2018	31-12-2017	VARIAÇÃO
Creche Faro	127.247	120.336	6.911
Creche Gambelas	135.993	140.802	-4.809
Jardim Infância	125.875	182.203	-56.328
1º Ciclo	157.463	215.364	-57.901
Atendimento	0	0	0
Academia	16.518	6.224	10.294
OTL	0	6.943	-6.943
Cantina Social	0	0	0
Lar	25.366	24.838	528
Total	588.462	696.710	-108.248

Como se depreende do quadro 3, face aos valores inscritos assinala-se uma diminuição na rubrica de mensalidades de € 108.248 este decréscimo resulta da transferencia em set/2018, das valências Jardim de Infância , 1º Ciclo e Academia Desportiva para a Sociedade "o Relógio Unipessoal,Lda"

1.4 Subsídios à Exploração

Quadro 4

VALÊNCIA	31-12-2018	31-12-2017	VARIAÇÃO
Creche Faro	63.506	62.138	1.368
Creche Gambelas	140.014	149.132	-9.118
Jardim Infância	0	0	0
1º Ciclo	351	4.738	-4.387
Atendimento	20.575	20.132	443
Academia	0	0	0
OTL	0	17	-17
Cantina Social	0	59.738	-59.738
Lar	576.290	582.985	-6.695
Total	800.736	878.880	-78.144

Desvio assinalado na rubrica de Subsídios à Exploração, face a 2017, foi de – 78.144 €, derivou sobretudo da descontinuidade da valência "Cantina Social" a partir de 31-12-2017.

1.5 Outros Rendimentos

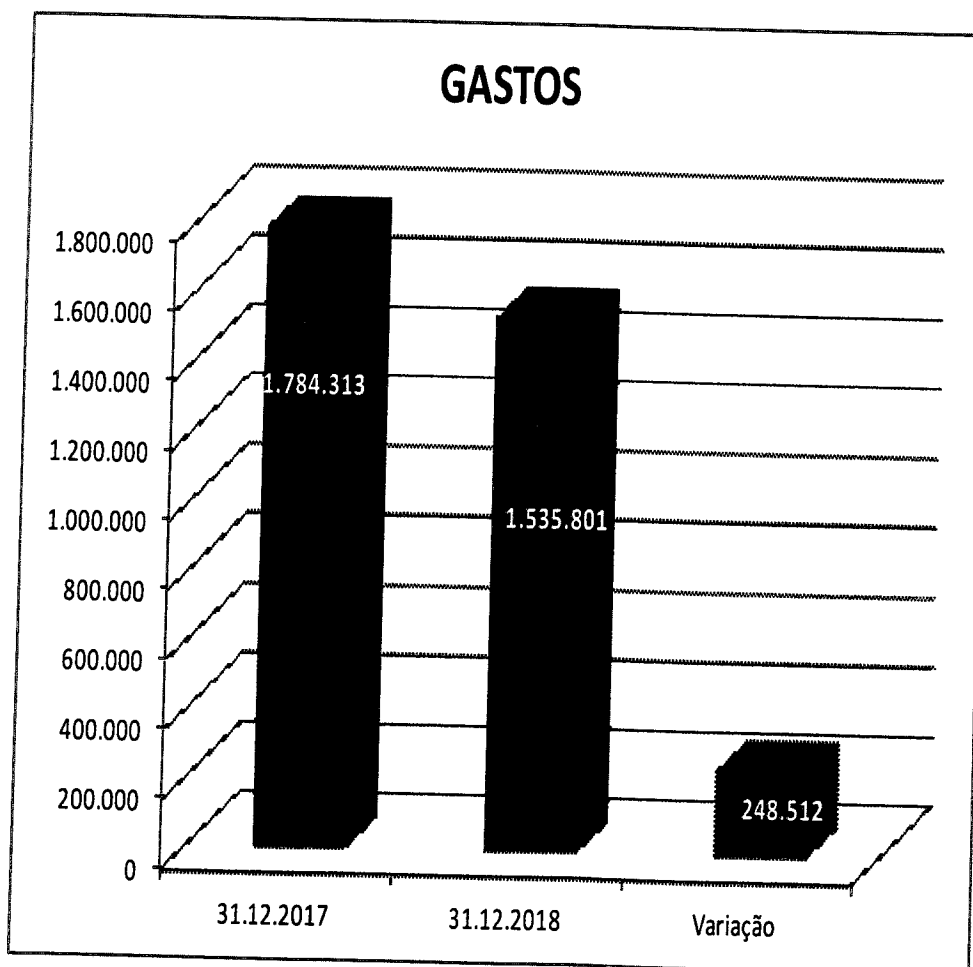
Quadro 5

RUBRICA	31-12-2018	31-12-2017	VARIAÇÃO
Recuperação de gastos	90.663	120	90.543
Valorização dos Fundos de compens.	14	7	7
Correções relativas a períodos anteriores	802	4.150	-3.348
Imputação de Subsídios para Investimento	35.920	35.831	89
Outros	0	1.109	-1.109
Restituição de impostos	0	159	-159
Total	127.399	41.376	86.023

O valor contabilizado ascendeu a € 127.399 em 2018, esta rubrica registou um aumento de € 86.023 em relação ao período homologado do ano anterior este significativo aumento deveu-se sobretudo à rubrica de "Recuperação de gastos" cuja natureza tem a ver com os gastos relativos às valências Jardim de Infância e 1ª ciclo (Salários, eletricidade, gas, agua alugueres) que inicialmente são suportados pelo IDFG e posteriormente debitados à sociedade " O Relógio Unipessoal,Lda" conforme contrato de parceria celebrado em 1 setembro 2018 entre o IDFG vs O Relógio.

2. GASTOS

Os gastos realizados no período ascenderam a € 1.535.801, verificando uma significativa redução face ao indicadores homólogos conforme se demonstra graficamente:



Atente-se a evolução dos Gastos por Natureza

Quadro 6

Rubricas	2018 (a)	2017 (b)	VARIÇÃO	
			Valores (a-b)	% (a/b)
Gastos e perdas				
Gastos com alimentação	97.715	137.756	-40.041	-29,1%
Fornecimentos e serviços externos	228.356	316.880	-88.524	-27,9%
Gastos com o pessoal	986.031	1.112.817	-126.786	-11,4%
Gastos de depreciação e de amortização	176.318	172.981	3.338	1,9%
Perdas por imparidade	4.396	1.266	3.130	100,0%
Outros gastos e perdas	3.479	18.213	-14.735	-80,9%
Gastos e perdas de financiamento	39.507	24.400	15.106	61,9%
Total	1.535.801	1.784.313	-248.512	-13,9%

Neste capítulo "GASTOS" verifica-se uma substancial redução de gastos no montante de € 248.512 face ao ano 2017 esta relevante diminuição deve-se por um lado á redução dos gastos operados pelo órgão diretivo e por outro devido à transferências das valências 1º ciclo e Jardim Infancia para a sociedade o Relógio.

Atente-se a evolução dos Gastos por Natureza

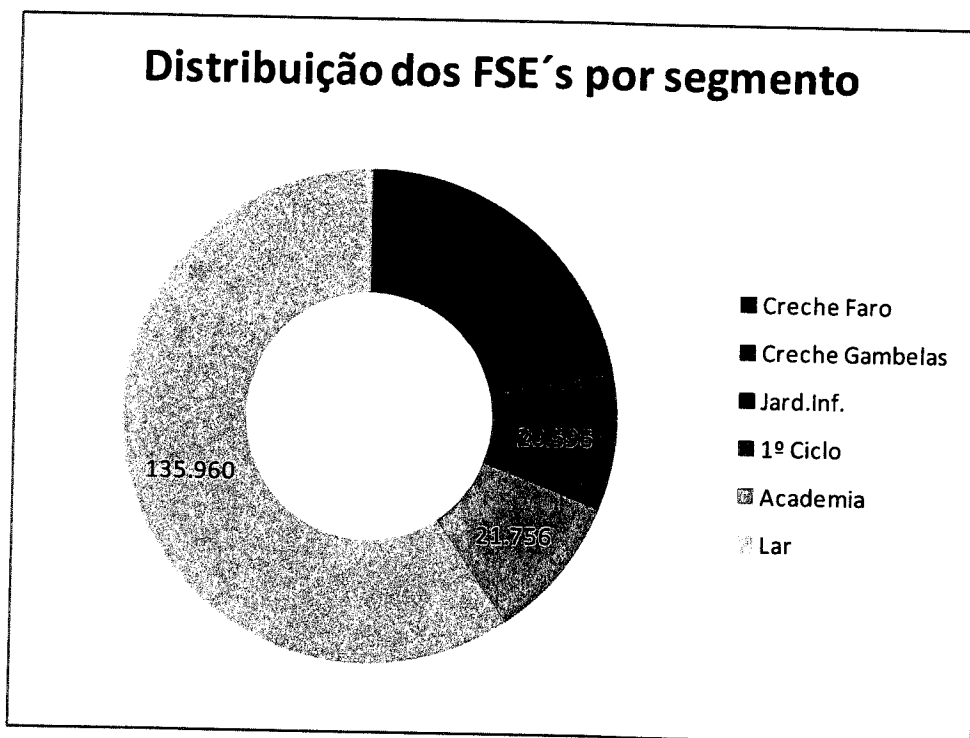
Quadro 7

VALÊNCIA	31-12-2016	31-12-2017	VARIÇÃO
Creche Faro	169.299	162.113	7.186
Creche Gambelas	243.952	254.120	-10.168
Jardim Infância	135.412	204.530	-69.118
1º Ciclo	177.769	239.495	-61.726
Atendimento	20.512	11.055	9.457
Academia	22.609	4.030	18.579
OTL	0	20.964	-20.964
Cantina Social	0	52.345	-52.345
Lar	766.249	835.662	-69.413
Total	1.535.802	1.784.314	-248.512

[Handwritten signature]

2.1 Fornecimentos e Serviços Externos (FSE's)

Os fornecimentos e serviços externos ascenderam a € 228.356, representando cerca de 15% do total dos gastos incorridos no período. Atende-se a sua origem por segmento de atividade:



2.1.1 Evolução das principais rubricas de F.S.E's

Quadro 8

Fornecimentos e serviços externos	228.356	-88.524	316.880	-27,94%
3. Electricidade	29.596	-4.287	33.883	-12,65%
4. Combustíveis	7.737	-1.030	8.767	-11,75%
5. Água	13.761	-3.673	17.434	-21,07%
6. Gás e Carvão	4.266	-1.005	5.271	0,00%
7. Ferramentas e utensílios desgaste rápido	1.569	-853	2.421	-35,21%
8. Livros e documentação técnica	20	20	0	0,00%
9. Material de escritório	1.996	-168	2.164	-7,75%
10. Artigos para oferta	778	-2.448	3.226	-75,88%
10. Rendas e alugueres	12.019	2.540	9.480	26,79%
11. Comunicação	11.417	67	11.350	0,59%
12. Seguros	4.846	-278	5.124	-5,42%
13. Deslocações e estadas	3.876	-2.016	5.892	-34,21%
14. Honorários	38.113	-7.669	45.782	-16,75%
15. Contencioso e notariado	0	-182	182	0,00%
16. Conservação e reparação	31.178	-4.479	35.657	-12,56%
17. Publicidade e propaganda	563	-91	655	-13,98%
18. Limpeza, higiene e conforto	17.722	-18.563	36.285	-51,16%
19. Vigilância e segurança	8.826	-33.604	42.430	0,00%
20. Trabalhos especializados	9.431	-514	9.945	-5,17%
21. Outros fornecimentos e serviços	2.040	1.892	148	1277,91%
22. Material escolar/ditático	743	-3.395	4.138	-82,05%
23. Vestuário/calçado e artigos p/utentes	6.026	-7.508	13.534	-55,47%
24. Jornais e revistas	108	-71	179	-39,56%
25. Despesas com serviços bancários	8.031	3.826	4.205	90,98%
26. Encargos com saúde	5.695	-2.536	8.231	-30,81%
27. Semanadas	4.362	-679	5.041	-13,47%
28. Cópias e impressões	3.638	-1.821	5.459	-33,36%

Handwritten marks and signatures in the top right corner of the page.

2.2 Gastos com o Pessoal

Nos Gastos com o Pessoal estão englobados as remunerações, encargos sobre as remunerações, proporcionais de férias, subsídio de férias e natal, seguros e outras despesas com a estrutura de recursos humanos ao serviço da entidade. Está ainda englobado nos gastos com o pessoal o valor de bolsas de estágio relativa à medida Estágio/Emprego, que, não obstante ser objeto de comparticipação do IEFP não deixa de onerar estes gastos pela sua globalidade.

Em 31 de dezembro esta rubrica era composta por 64 trabalhadores .

Os Gastos com o pessoal realizados no período ascenderam a € 986.031, verificando uma diminuição significativa face ao ano 2017 de – 126.786 €, apesar da transferencia das valências Jardim de Infância e 1ª Ciclo para o Relógio Unipessoal,Lda o IDFG mantém-se com entidade patronal dos trabalhadores afetos aquelas valências e no final de cada mês fatura à referida sociedade os encargos com os mesmos, sendo estes contabilizados na conta de 78161 Recuperação de Gastos.

Quadro 9

Gastos com o pessoal	2018	2017	Varição
Remunerações do pessoal-certas e adiciona	802.902	898.340	-95.438
Indemnizações	1.522	4.197	-2.675
Encargos com remunerações	166.747	184.617	-17.870
Seguros acidentes trabalho	8.796	8.026	769
Outros gastos com o pessoal	6.065	17.637	-11.572
Total	986.031	1.112.817	-126.786

Número médio de pessoas ao serviços	71	77	-6
Número médio de estagiários ao serviços	0	1	-1
Admissões	1	10	-9
Demissões	12	0	12
Número de trabalhadores em Dez/17	77	83	-6

2.3 Gastos de depreciação e de amortização

Os gastos de depreciação e amortização dos bens do ativo com benefícios económicos futuros, ascenderam, conforme se pode extrair do quadro seguinte, a € 176.318. Atente-se a sua distribuição por rubrica:

Quadro 10

RUBRICA	31-12-2018
Edifícios e outras construções	112.488
Equipamento básico	24.012
Equipamento de transporte	14.221
Equipamento administrativo	4.966
Outros ativos fixos tangíveis	9.327
Total depreciações AFT	165.015
Projectos desenvolvimento	
Outros ativos intangíveis	
Total Amortizações Ativos intangíveis	11.304
Total depreciações/amortizações	176.318

2.5 Gastos e perdas de financiamento

Os encargos financeiros suportados no período em apreço ascenderam a € 39.507. Neste montante estão englobados, os empréstimos contraídos ao Montepio Geral, Caixa Geral Depósitos e Fce Bank, o total do serviço da dívida a 31-12-2018 era de € 711.737.

3. **Análise dos resultados operacionais EBITDA-Resultados antes de impostos, depreciações e amortizações**

Os resultados operacionais, reportados a 31/12/2018, ascenderam a € 196.621 positivos, uma melhoria substancial quando comparado com o mesmo período homólogo ano anterior de € 30.033 € também peositivo.

A03 CAP. 2 – INVESTIMENTOS

4. **Investimentos**

Quadro 10

Descrição	Adições
Edifícios e outras construções	9.180,47
Equipamento básico	7.929,98
Equipamento administrativo	3.548,37
Outros activos tangíveis	1.013,83
Activo tangível bruto	21.672,65

A04 CAP. 3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se pode extrair do relatório que se apresenta e das demonstrações financeiras que se seguem, constata-se no final de 2018, uma franca melhoria da situação económica e financeira do IDFG, traduzido na melhoria do resultado líquido período 2018 apesar de negativo € 19.204 bastante melhor quando comparado com o registado no período de 2017 de -167.348 €.

Deverá a o órgão diretivo manter a forte otimização de gastos, rigor na seleção de aquisição de bens e serviços, melhor gerir os recursos humanos e quanto aos investimentos realizar os que serão imprescindíveis na atividade operacional da instituição.

Levar a cabo uma gestão com o máximo rigor, competência e empenho, permitindo assim criar as condições necessárias para a sua sustentabilidade e crescimento.

Deverá manter com as instituições bancárias entendimento com o propósito de renegociar o se serviço da dívida de Curto Prazo para médio longo prazo. Tal operação permitiria criar um momento de independência e sustentabilidade das contas da instituição.

[Handwritten signature]

B.DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

B.01.BALANÇO INDIVIDUAL

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		2018	2017
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	6	4.561.298,36	4.704.640,39
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis	7	5.823,70	17.127,42
Participações financeiras		100,00	
Investimentos financeiros	8	7.197,65	9.052,61
		4.574.419,71	4.730.820,42
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	9	2.042,00	2.832,52
Créditos a receber	12.2	1.210,00	2.478,94
Adiantamentos a fornecedores		0,00	2.799,50
Estado e outros entes públicos	13.1	2.151,19	9.060,56
Outros ativos correntes	12.2	23.960,71	24.772,32
Diferimentos	13.2	4.503,31	5.203,19
Caixa e depósitos bancários	12.3	5.347,83	2.710,87
		41.709,03	49.857,90
TOTAL DO ACTIVO		4.616.128,74	4.780.678,32
FUNDO SOCIAL E PASSIVO			
FUNDO			
Fundos	13.3	498.797,90	498.797,90
Outras reservas	13.3	1.182.479,41	1.182.479,41
Resultados transitados	13.3	-543.615,07	-463.073,91
Excedentes de revalorização	13.3	1.822.944,26	1.909.751,12
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	13.3	745.843,48	781.763,50
		3.706.449,98	3.909.718,02
Resultado líquido do período		-19.203,94	-167.348,02
TOTAL DO FUNDO SOCIAL		3.687.246,04	3.742.370,00
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Financiamentos obtidos	12.4	408.645,73	502.335,20
		408.645,73	502.335,20
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	12.2	29.255,20	70.966,70
Adiantamentos de clientes/utentes	12.2	167,55	503,00
Estado e outros entes públicos	13.1	27.271,84	29.273,82
Financiamentos obtidos	12.4	303.090,94	197.718,42
Outros passivos correntes	12.2	156.029,79	207.044,21
Diferimentos	13.2	4.421,65	30.466,97
Outros passivos financeiros			
		520.236,97	535.973,12
TOTAL DO PASSIVO		928.882,70	1.038.308,32
TOTAL DO FUNDO SOCIAL E DO PASSIVO		4.616.128,74	4.780.678,32

B.02.DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZA

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Serviços prestados	10	588.462,36	696.710,42
Subsídios à exploração	10	800.736,33	878.879,25
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-97.714,75	-137.756,02
Fornecimentos e serviços externos	13.4	-228.356,17	-316.879,77
Gastos com o pessoal	12.5	-986.031,20	-1.112.817,09
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	10	-4.395,50	-1.266,40
Outros rendimentos	10	127.398,82	41.376,13
Outros gastos	13.4	-3.478,74	-18.213,48
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		196.621,15	30.033,04
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6+7	-176.318,40	-172.980,66
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		20.302,75	-142.947,62
Juros e rendimentos similares obtidos	13.4	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	13.4	-39.506,69	-24.400,40
Resultado antes de impostos		-19.203,94	-167.348,02
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		-19.203,94	-167.348,02

B.03.DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL

Descrição	NOTAS	Fundo social	Outras Reservas	Resultados transitados	Excedentes revalorização	Outras variações fundo social	Resultado Líquido do período	Total
Posição em 1 de Janeiro de 2017 (SNC)								
		498.798	1.182.479	-436.943	1.909.751	894.936	-104.072	3.944.949
Alterações no período								
Outras alterações reconhecidas no fundo social		0	0	-26.131	0	-113.173	104.072	-35.232
		0	0	-26.131	0	-113.173	104.072	-35.232
Resultado líquido do período 2017							-167.348	-167.348
Resultado integral							-63.276	-202.580
Posição em 31 de Dezembro de 2017 (SNC)								
		498.798	1.182.479	-463.074	1.909.751	781.763	-167.348	3.742.369
Posição em 1 de Janeiro de 2018 (SNC)								
		498.798	1.182.479	-463.074	1.909.751	781.763	-167.348	3.742.369
Alterações no período								
Outras alterações reconhecidas no fundo social		0	0	-80.541	-86.807	-35.920	167.348	-35.920
		0	0	-80.541	-86.807	-35.920	167.348	-35.920
Resultado exercício de 2018							0	-19.204
Resultado integral							148.144	-55.124
Posição em 31 de Dezembro de 2018								
		498.798	1.182.479	-543.615	1.822.944	745.843	-19.204	3.687.245

B.04.DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes/utentes		526.586,51	685.576,93
Pagamentos a fornecedores		-242.913,08	-378.469,51
Pagamentos ao pessoal		-690.131,23	-725.673,03
Caixa gerada pelas operações		-406.457,80	-418.565,61
Outros recebimentos / pagamentos		426.663,80	405.990,87
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		20.206,00	-12.574,74
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
PAGAMENTOS RESPETANTES A:			
Activos fixos tangíveis		-6.352,89	-52.522,79
Activos fixos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		-100,00	6,62
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		-6.452,89	-52.516,17
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Financiamentos obtidos		112.118,53	129.000,00
Doações		12.611,45	36.659,15
PAGAMENTOS RESPETANTES A:			
Financiamentos obtidos		-105.043,06	-103.082,21
Juros e custos similares		-30.089,08	-16.339,44
Outras operações de financiamento		-713,99	0,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		-11.116,15	46.237,50
Variações de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		2.636,96	-18.853,41
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.710,87	21.564,28
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12.3	5.347,83	2.710,87
Variações de caixa e seus equivalentes (Saldo final-Saldo inicial)		2.636,96	-18.853,41

C. ANÁLISE POR VALÊNCIAS

MAPA POR AGREGADO - POR VALÊNCIAS - Consolidado - Ano 2018

20010227029
IDFGCR

	Creche Faro	Creche Gambelas	Jardim Infância	Cantina Social	1.º Ciclo	Acomp. Atendimento	Academia	LAR	TOTAIS
Custo com alimentação	18.813,46	19.840,06	12.096,17	0,00	17.025,15	0,00	0,00	29.939,91	97.714,75
F.S.E	14.075	23.699	12.269	0	20.596	0	21.756	135.960	228.356
Gastos com pessoal	135.044	182.418	107.692	0	118.782	20.512	0	421.583	986.031
Deprec/Amortiz	690	13.953	2.496	0	16.869	0	0	142.311	176.318
Perdas por imparidade	11	0	270	0	3.780	0	415	0	4.476
Perdas Investimentos Financeiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros gastos	148	466	73	0	203	0	437	2.153	3.479
Gastos financiamento	517	3.655	517	0	514	0	0	34.303	39.507
TOTAL GASTOS	169.299	244.032	135.412	0	177.769	20.512	22.609	766.249	2.330.322
Mensalidades-utentes-donativos	127.247	135.993	125.875	0	157.463	0	16.518	25.366	588.462
Subsidios	63.506	140.014	0	0	351	20.575	0	576.290	800.736
Reversões	0	0	0	0	0	0	0	80	80
Outros Rendimentos	3	5.965	39.693	0	50.975	0	10.631	20.132	127.399
Juros de depósitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL RENDIMENTOS	190.756	281.973	165.568	0	208.789	20.575	27.149	621.868	1.516.677
RESULTADO/VALÊNCIA	21.457	37.941	30.155	0	31.021	63	4.541	-144.382	-19.204
FUNCIONÁRIOS AFETOS	12	12	6	0	8	1	7	25	71
UTENTES AFETOS	45	56	55	0	79	0	75	40	350
Custo por utente/mês	313,52	363,14	205,17		187,52		25,12	1.596,35	

D.NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS-ANEXO

ANEXO

1.1- IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 – Designação da entidade

“IDFG – Instituto D. Francisco Gomes - Casa dos Rapazes “

1.2 – Sede

Rua Dr. José de Matos

8000-501 Faro

1.3 – NIPC

500868395

1.4 – Natureza da atividade

A entidade acolhe, educa e integra na sociedade crianças e jovens que, por qualquer motivo, se viram privados de meio familiar normal.

Registada oficialmente em 1944, a Casa dos Rapazes acolhe cerca de 60 rapazes, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, que são reencaminhados para esta instituição pela Segurança Social e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens Menores.

A entidade tem como atividade “ Atividades de cuidados de crianças, com alojamento

CAE: 87901

O IDFG conta ainda com as seguintes valências:

- 2 Creches;
- 1 Jardim de Infância; **até agosto/2018**
- 1º Ciclo; **até agosto/2018**
- Academia Desportiva ; **até junho/2018**

1.5 – Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

1.6 Tal como prevê a NCRF-ESNL, sempre que não esteja previsto algum aspeto particular recorre-se supletivamente às restantes normas do SNC.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas, por opção, de acordo com o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março de 2011.

Instrumentos legais da NCRF-ESNL:

Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho NCRF-ESNL;

Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho – Modelos de Demonstrações Financeiras;

Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho – Código de Contas;

Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho;

Portaria nº 105/2011, de 14 de março - Modelos de demonstrações financeiras;

Portaria 106/2011, de 14 de março – Código de Contas;

Aviso nº 6726-B/2011-14 de março – NCRF-ESNL;

Portaria n.º 986/2009, de 07 de setembro;

Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho – SNC

2.2 – Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

a) Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2018 não são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2017 uma vez que transitaram em Set/2018 três valências (jardim de infância , 1º Ciclo e Academia Desportiva) para a sociedade comercial “ O Relógio Unipessoal, Lda.” e portanto a análise comparativa quer gastos quer rendimentos registam desvios significativos face ao ano 2017.

3 – PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

a) As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos do IDFG, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis adquiridos, encontram-se registados ao seu custo de aquisição deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo fixo tangível	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamentos básico	16 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 a 8 anos
Outros activos fixos tangíveis	Entre 2 a 8 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados por naturezas

As despesas de conservação e reparação que não aumentam a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data da alienação ou abate, sendo

registadas na demonstração dos resultados por natureza nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

As despesas de desenvolvimento e manutenção foram reconhecidas como gastos.

O método de amortizações utilizado foi o da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistemas de duodécimos.

Activo intangível	Vida útil estimada
Despesas de desenvolvimento	Entre 3 a 6 anos
Outros ativos intangíveis	Entre 3 a 6 anos

IMPARIDADE DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar de existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

INVENTÁRIOS

Matérias-primas – Géneros alimentares, encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.

O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário intermitente.

RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;

- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;

- Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;

- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;

- Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

O rédito dos juros è reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTOS

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é pelo método do imposto a pagar.

Para as finalidades deste capítulo, o termo «imposto sobre o rendimento» inclui todos os impostos baseados em lucros tributáveis incluindo as tributações autónomas, que sejam devidas em qualquer jurisdição fiscal.

RECONHECIEMNTO E MENSURAÇÃO

Os impostos sobre o rendimento para períodos correntes e anteriores devem, na medida em que não estejam pagos, ser reconhecidos como passivos. Se a quantia já paga com respeito a períodos correntes e anteriores exceder a quantia devida para esses períodos, o excesso deve ser reconhecido como ativo.

Os passivos (ativos) por impostos sobre o rendimento dos períodos correntes e anteriores devem ser mensurados pela quantia que se espera que seja paga (recuperada de) às autoridades fiscais, usando as taxas fiscais (e leis fiscais) aprovadas à data do balanço.

Handwritten marks and signatures in the right margin.

As quantias de impostos sobre o rendimento relacionadas com as transações correntes ou outros acontecimentos geradores de imposto no período, devem ser contabilizadas como um gasto a afetar os resultados.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Utentes e outras dívidas de terceiros

As dívidas de utentes estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade. As dívidas de «outros terceiros» encontram-se mensuradas ao custo.

As dívidas de utentes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

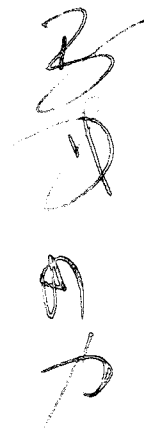
Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensurados pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.



Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outros ativos correntes», «Outros passivos correntes» e «Diferimentos».

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, indemnizações, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, diuturnidades e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Direção.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

3.2 – Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativa

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuadas juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos do IDFG.

4 – FLUXOS DE CAIXA

4.1 – Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Os descobertos bancários encontram-se registados no passivo de curto prazo como Financiamentos obtidos.

A rubrica de Caixa e depósitos bancários em 31 de Dezembro de 2018 detalha-se conforme se segue:

Descrição	Conta	Montante	Observações
Depósitos à ordem	12	5.347,83	
Total de depósitos bancários		5.347,83	

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos do IDFG

5 - POLITICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

Não foram detetados erros relativamente ao período anterior, não houve correções por reexpressão nas correspondentes rubricas do exercício de 2018 de acordo com a NCRF 4.

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

6 - ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

a) Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidades acumuladas.

b) As depreciações foram efetuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

c) Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas por imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro

Descrição	31-12-2017	Adições	Revalorizações	Abates	Transferências	31-12-2018
				Alienações regularizações		
Terrenos e recursos naturais	1.216.839,19	0,00	0,00	0,00	0,00	1.216.839,19
Edifícios e outras construções	3.907.010,44	9.180,47	0,00	0,00	0,00	3.916.190,91
Equipamento básico	377.458,27	7.929,98	0,00	0,00	0,00	385.388,25
Equipamento de transporte	196.677,61	0,00	0,00	0,00	0,00	196.677,61
Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	197.937,38	3.548,37	0,00	0,00	0,00	201.485,75
Outros activos tangíveis	86.073,37	1.013,83	0,00	0,00	0,00	87.087,20
Invest.em curso-activos tangíveis	2.460,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.460,00
Activo tangível bruto	5.984.456,26	21.672,65	0,00	0,00	0,00	6.006.128,91
Depreciações acumuladas	1.279.815,87	165.014,68	0,00	0,00	0,00	1.444.830,55
Perdas por imparidade e reversões acum.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciações acumuladas	1.279.815,87	165.014,68	0,00	0,00	0,00	1.444.830,55
Activo tangível líquido	4.704.640,39	-143.342,03	0,00	0,00	0,00	4.561.298,36

78

7 – ATIVOS INTANGÍVEIS:

- Os ativos intangíveis adquiridos encontram-se registados aos custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.
- As amortizações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.
- Foram determinadas vidas úteis finitas, de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

Descrição	31-12-2017	Adições	Revalorizações	Abates	Transferências regularizações	31-12-2018
Projetos de desenvolvimento	12.927,30	0,00	0,00	0,00	0,00	12.927,30
Outros ativos intangíveis	30.655,70	0,00	0,00	0,00	0,00	30.655,70
Activo intangível bruto	43.583,00	0,00	0,00	0,00	0,00	43.583,00
Depreciações acumuladas	26.455,58	11.303,72	0,00	0,00	0,00	37.759,30
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciações acumuladas	26.455,58	11.303,72	0,00	0,00	0,00	37.759,30
Activo Intangível líquido	17.127,42	-11.303,72	0,00	0,00	0,00	5.823,70

8 – INVESTIMENTOS FINANCEIROS:

Descrição	31-12-2017	Adições	Resgate	31-12-2018
Fundo de Compensação do Trabalho	6.558,62	652,82	13,79	7.197,65
Participações financeiras	0,00	100,00	0,00	100,00
Investimentos Financeiros	6.558,62	752,82	13,79	7.297,65

79

9 – INVENTÁRIOS:

Matérias-primas/Materiais para uso próprio

As Matérias-primas – Géneros alimentares encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio e o Sistema de Inventário Intermitente.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os inventários da entidade detalham-se conforme segue:

Rubricas	31-12-2017			31-12-2018		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Generos Alimentares	2.832,52		2832,52	2.042,00		2.042,00
Total	2.832,52	0,00	2.832,52	2.042,00	0,00	2.042,00

Quantia de inventários reconhecida como gastos durante o período

Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período findos em 31 de Dezembro de 2018, detalham-se conforme se segue:

Movimentos	Mercadorias	Matérias primas "alimentação"
Saldo inicial	0,00	2.832,52
Compras	0,00	78.799,97
Regularizações-donativos em es	0,00	18.124,26
Saldo final	0,00	2.042,00
Gastos no exercício	0,00	97.714,75

10 – RENDIMENTOS:

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:

Rendimentos	2018	Desvio ano anterior	2017
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	588.462	-108.249	696.710
Quotizações	3.710	-961	4.671
Mensalidades - Creche Faro	127.247	6.911	120.336
Mensalidades - Jardim de Infância	125.875	-56.328	182.203
Mensalidades - Ocupação tempos livres	0	-5.644	5.644
Mensalidades - Lar de Crianças e Jovens 1º Ciclo	21.655	1.457	20.197
Mensalidades - Creche Gambelas	157.463	-57.901	215.364
Mensalidades - Academia desportiva	135.993	-4.809	140.802
Descontos e abatimentos	16.518	9.025	7.494
	1	1	0
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO/DOAÇÕES	800.736	-78.144	878.880
Subsídios - Lar de Crianças e Jovens+SERE+	515.088	12.980	502.108
Subsídios - Creche Gambelas	152.415	3.283	149.132
Subsídios - Creche Faro	63.506	1.368	62.138
Subsídios - Atendimento e Acomp.Social	20.575	443	20.132
Subsídios - Cantina Social	0	-59.738	59.738
Subsídios - IEFP-apoios á contratação	1.164	-12.220	13.385
Donativos numerários/espécie	41.731	-23.620	65.350
Donativos 0,5% consignação IRS	4.569	422	4.147
Camara Municipal de Faro	138	-1.862	2.000
Camara Municipal de Loulé	750	0	750
União Junta Freguesia e São Pedro	800	800	0
OUTROS RENDIMENTOS	127.399	86.024	41.375
Recuperação de gastos	90.663	90.663	0
Rendimentos suplementares	0	-120	120
Correções relativas exercicios anteriores	802	-3.347	4.150
Imputação de Subsídios para Investimento	35.920	89	35.831
Outros	0	-1.109	1.109
Valorizações Fundos de Compensação - FCT	14	7	7
Restituição de impostos	0	-159	159
Total	1.516.598	-100.369	1.616.966

11 – Subsídios do Governo e apoios do Governo:

11.1 – Devem ser divulgados os assuntos seguintes:

A política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos da apresentação adotados nas demonstrações financeiras;

Os subsídios relacionados com rendimentos imputam-se ao rendimento do período, salvo se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente como “Subsídios à exploração” na demonstração dos resultados.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos tangíveis são apresentados no balanço, como componente do Fundo patrimonial, e imputados como rendimentos do período na proporção das depreciações em cada período.

O quadro acima nota 10 evidência a natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que a entidade tenha diretamente beneficiado.

a) Principais doadores/fontes de fundos:

Os principais doadores de fundos foram pessoas singulares e coletivas.

12- INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros foram as do custo.

12.1- Uma entidade deve divulgar as bases de mensuração, bem como as políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros, que sejam relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

A entidade reconhece um ativo financeiro ou um passivo financeiro apenas quando se torne uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados:

- a) Ao custo, deduzido de qualquer perda por imparidade
- b) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados, se estivermos perante instrumentos financeiros negociados em mercado líquido e regulamentado.

À data de 31 de dezembro de 2018 a entidade detinha os seguintes ativos financeiros mensurado ao custo:

TVI - Acções	2.493,99€
Fundo compensação trabalho	6.146,87€
FRSS – Fundo Reestruturação Solidário	1.050,78 €
Participação capital	100,00 €

12.2 – Fornecedores/utentes/outros passivos correntes/ créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de fornecedores/utentes/outros passivos correntes apresentava a seguinte decomposição:

- **Fornecedores** – Dividas respeitantes a aquisição de compras de matérias-primas e outros bens e serviços.
- **Outros passivos correntes** – O saldo destas rubricas era composto essencialmente por credores por acréscimos e fornecedores de serviços.
- **Utentes** - Saldo desta rubrica refere-se a débitos efetuados a utentes, relativamente a mensalidades por receber.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os ativos e passivos correntes apresentavam a seguinte composição:

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os ativos e passivos correntes apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31-12-2017			31-12-2018		
	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidades acumuladas	Total	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidades acumuladas	Total
Activos						
Utentes	2.478,94	0,00	2.478,94	1.210,00	0,00	1.210,00
Associados e Membros - Quotas	6.209,40	6.209,40	0,00	6.209,40	6.209,40	0,00
Outras contas a receber	24.772,32	0,00	24.772,32	22.524,43	0,00	22.524,43
Adiantamentos ao pessoal	1.898,41	0,00	1.898,41	3.008,56	0,00	3.008,56
Outras operações com o pessoal	11,71	0,00	11,71	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores investimentos	15.730,00	0,00	15.730,00	15.730,00	0,00	15.730,00
Outros acréscimos de rendimentos	1.220,00	0,00	1.220,00	0,00	0,00	0,00
Outros devedores	3.462,20	0,00	3.462,20	3.785,87	0,00	3.785,87
ESTADO E OUTRAS ENTIDADES OFICIAIS	2.450,00	0,00	2.450,00	0,00	0,00	0,00
ISS- IP	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programa Pares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programa Emergência Alimentar	2.450,00	0,00	2.450,00	0,00	0,00	0,00
IEFP- Bolsas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total do activo	33.460,66	6.209,40	27.251,26	29.943,83	6.209,40	23.734,43
Passivo						
Fornecedores c/c	70.966,70	0,00	70.966,70	29.255,20	0,00	29.255,20
Fornecedores investimentos	45.071,48	0,00	45.071,48	22.164,94	0,00	22.164,94
Adiantamentos de utentes	681,50	0,00	681,50	167,55	0,00	167,55
Outras operações com o pessoal	66,72	0,00	66,72	295,49	0,00	295,49
Financiamentos obtidos	197.718,42	0,00	197.718,42	303.090,94	0,00	303.090,94
Outras contas a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros acréscimos de gastos	159.213,30	0,00	159.213,30	99.672,86	0,00	99.672,86
Outros credores	2.692,71	0,00	2.692,71	0,00	0,00	0,00
Total do passivo	476.410,83	0,00	476.410,83	454.646,98	0,00	454.646,98
Total líquido	-442.950,17	6.209,40	-449.159,57	-424.703,15	6.209,40	-430.912,55

12.3 – Caixa e depósitos bancários.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2018	31-12-2017
Caixa e depósitos bancários		
Activos		
Depósitos à ordem	5.347,83	2.710,87
Outros depósitos bancários	0,00	0,00
Total	5.347,83	2.710,87

12.4 – Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de «Financiamentos obtidos», tinha seguinte decomposição:

Instituições de crédito e sociedades financeiras	31-12-2018			31-12-2017		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Montepio Geral-Contrato.100065-8-Programa "Pares"	18.378,83	32.971,85	51.350,68	18.378,83	61.919,57	80.298,40
Montepio Geral-Contrato.000174-8-Descoberto bancário	50.000,00	0,00	50.000,00	40.000,00	0,00	40.000,00
FCE bank	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Livranças	52.761,19	0,00	52.761,19	0,00	0,00	0,00
Montepio Geral-empréstimo (124.000)	30.323,16	65.951,62	96.274,78	30.323,16	91.589,08	121.912,24
FCE bank Contrato n.º 87041	5.864,36	7.522,43	13.386,79	5.864,36	12.327,69	18.192,05
FCE bank Contrato n.º 75-SD-04	3.837,42	11.297,61	15.135,03	3.837,42	15.436,16	19.273,58
Montepio -Confirming	42.372,01	0,00	42.372,01	0,00	0,00	0,00
Empréstimo -L.C.A.E.S-linha crédito social-emp.032-36-1000163	28.800,00	290.902,22	319.702,22	28.800,00	321.062,70	349.862,70
Caixa Geral Depósitos - Caixa Works	70.753,97	0,00	70.753,97	70.514,65	0,00	70.514,65
Total	303.090,94	408.645,73	711.736,67	197.718,42	502.335,20	700.053,62

86

12.5 – Benefícios de empregados

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com o pessoal	31-12-2018	31-12-2017
Remunerações do membro do Órgão	0,00	0,00
Encargos s/Remunerações do membro do Órgão	0,00	0,00
Outros gastos	0,00	0,00
Remunerações do pessoal	802.902,40	906.821,02
Indemnizações	1.521,60	4.196,50
Encargos s/Remunerações do pessoal	166.746,62	176.135,93
Seguros de acidentes de trabalho	8.795,55	8.026,26
Outros gastos	6.065,03	17.637,38
Total	986.031,20	1.112.817,09

O número médio de trabalhadores aos serviços da instituição durante o ano de 2018 foi de 70

Admissões	1
Demissões	12
N.º trabalhadores em dez/2018	64

A rubrica «outros gastos» inclui gastos com Saúde e Segurança no trabalho, formação, vestuário e calçado.

13 – Outras informações

13.1 – Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2018			31-12-2017		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Estado e outros entes públicos						
Activos						
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imposto sobre o valor acrescentado	2.151,19	0,00	2.151,19	9.060,56	0,00	9.060,56
Total do activo	2.151,19	0,00	2.151,19	9.060,56	0,00	9.060,56
Passivos						
Retenções de impostos sobre o rendimento	6.650,50	0,00	6.650,50	7.527,00	0,00	7.527,00
Imposto sobre o valor acrescentado	520,60	0,00	520,60	0,00	0,00	0,00
Contribuições para a segurança social	19.929,85	0,00	19.929,85	21.552,52	0,00	21.552,52
Fundo Compensação	170,89	0,00	170,89	194,30	0,00	194,30
Total do passivo	27.271,84	0,00	27.271,84	29.273,82	0,00	29.273,82
Total líquido	-25.120,65	0,00	-25.120,65	-20.213,26	0,00	-20.213,26

13.2 – Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de « Diferimentos» apresentava a seguinte decomposição:

Diferimentos	31-12-2018			31-12-2017		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Activos						
Gastos a reconhecer						
Outros gastos a reconhecer	470,76	0,00	470,76	394,63	0,00	394,63
segurança Alimentar	76,42	0,00	76,42	0,00	0,00	0,00
Seguro automóvel	977,70	0,00	977,70	646,88	0,00	646,88
Seguro responsabilidade civil	31,39	0,00	31,39	41,20	0,00	41,20
Seguro comercial	667,88	0,00	667,88	0,00	0,00	0,00
Seguro Roubo/incêndio/edificio	0,00	0,00	0,00	665,70	0,00	665,70
Seguro Acidentes de trabalho	834,13	0,00	834,13	749,93	0,00	749,93
Seguro Pessoais	1.366,37	0,00	1.366,37	898,82	0,00	898,82
Seguro barco/motociclo	78,66	0,00	78,66	80,19	0,00	80,19
Seguro Fotocopiadoras	0,00	0,00	0,00	1.725,84	0,00	1.725,84
Total	4.503,31	0,00	4.503,31	5.203,19	0,00	5.203,19
Passivos						
Rendimentos a reconhecer						
Mensalidades creches	4.421,65	0,00	4.421,65	30.466,97	0,00	30.466,97
Outros rendimentos a reconhecer	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	4.421,65	0,00	4.421,65	30.466,97	0,00	30.466,97

88

13.3 – Fundo patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de «Fundo social» apresentava a seguinte decomposição:

Fundo social	31-12-2018	31-12-2017
Fundo social	498.797,90	498.797,90
Reservas do fundo social	1.182.479,41	1.182.479,41
Resultados Transitados	-543.615,07	-463.073,91
Excedentes de revalorização	1.822.944,26	1.909.751,12
Outras variações no fundo social	745.843,48	781.763,50
Resultado Líquido do período	-19.203,94	-167.348,02
Total do Fundo Social	3.687.246,04	3.742.370,00

Descrição	NOTAS	Fundo social	Outras Reservas	Resultados transitados	Excedentes revalorização	Outras variações fundo social	Resultado Líquido do período	Total
Posição em 1 de Janeiro de 2017 (SNC)								
		498.798	1.182.479	-436.943	1.909.751	894.936	-104.072	3.944.949
Alterações no período								
Outras alterações reconhecidas no fundo social		0	0	-26.131	0	-113.173	104.072	-35.232
		0	0	-26.131	0	-113.173	104.072	-35.232
Resultado líquido do período 2017							-167.348	-167.348
Resultado integral							-63.276	-202.580
Posição em 31 de Dezembro de 2017 (SNC)								
		498.798	1.182.479	-463.074	1.909.751	781.763	-167.348	3.742.369
Posição em 1 de Janeiro de 2018 (SNC)								
		498.798	1.182.479	-463.074	1.909.751	781.763	-167.348	3.742.369
Alterações no período								
Outras alterações reconhecidas no fundo social		0	0	-80.541	-86.807	-35.920	167.348	-35.920
		0	0	-80.541	-86.807	-35.920	167.348	-35.920
Resultado exercício de 2018		0	0	0	0	0	-19.204	-19.204
Resultado integral							148.144	-55.124
Posição em 31 de Dezembro de 2018								
		498.798	1.182.479	-543.615	1.822.944	745.843	-19.204	3.687.245

13.4 – Gastos e perdas

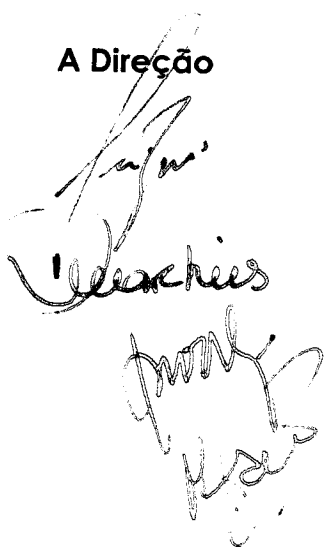
Gastos	2018	Varição Valor	2017	Varição %
CMVMC	97.715	-40.041	137.756	-29,07%
1. Custo com alimentação)	97.715	-40.041	137.756	-29,07%
Fornecimentos e serviços externos	228.356	-88.524	316.880	-27,94%
3. Electricidade	29.596	-4.287	33.883	-12,65%
4. Combustíveis	7.737	-1.030	8.767	-11,75%
5. Água	13.761	-3.673	17.434	-21,07%
6. Gás e Carvão	4.266	-1.005	5.271	0,00%
7. Ferramentas e utensílios desgaste rápido	1.569	-853	2.421	-35,21%
8. Livros e documentação técnica	20	20	0	0,00%
9. Material de escritório	1.996	-168	2.164	-7,75%
10. Artigos para oferta	778	-2.448	3.226	-75,88%
10. Rendas e alugueres	12.019	2.540	9.480	26,79%
11. Comunicação	11.417	67	11.350	0,59%
12. Seguros	4.846	-278	5.124	-5,42%
13. Deslocações e estadas	3.876	-2.016	5.892	-34,21%
14. Honorários	38.113	-7.669	45.782	-16,75%
15. Contencioso e notariado	0	-182	182	0,00%
16. Conservação e reparação	31.178	-4.479	35.657	-12,56%
17. Publicidade e propaganda	563	-91	655	-13,98%
18. Limpeza, higiene e conforto	17.722	-18.563	36.285	-51,16%
19. Vigilância e segurança	8.826	-33.604	42.430	0,00%
20. Trabalhos especializados	9.431	-514	9.945	-5,17%
21. Outros fornecimentos e serviços	2.040	1.892	148	1277,91%
22. Material escolar/ditático	743	-3.395	4.138	-82,05%
23. Vestuário/calçado e artigos p/utentes	6.026	-7.508	13.534	-55,47%
24. Jornais e revistas	108	-71	179	-39,56%
25. Despesas com serviços bancários	8.031	3.826	4.205	90,98%
26. Encargos com saúde	5.695	-2.536	8.231	-30,81%
27. Semanadas	4.362	-679	5.041	-13,47%
28. Cópias e impressões	3.638	-1.821	5.459	-33,36%
Gastos com o pessoal	986.031	-126.786	1.112.817	-11,39%
Outros gastos e perdas	3.479	-14.360	17.838	-80,50%
35. Impostos	0	-15	15	-100,00%
36. Impostos indiretos	373	328	45	100,00%
37. Taxas	349	-1.275	1.625	100,00%
38. Correções períodos anteriores	2.422	-1.263	3.685	100,00%
39. Donativos	50	50	0	#DIV/0!
40. Outros	285	-12.184	12.469	-97,71%
Gastos com a depreciação e de amorti	176.238	3.258	172.981	1,88%
35. Ativos fixos tangíveis/intangíveis/prop.in	176.238	3.258	172.981	1,88%
Gastos de dívidas a receber (perdas/r	4.476	3.209	1.266	100,00%
Perdas por reduções de justo valor	0	0	0	0,00%
Gastos e perdas de financiamento	39.507	0	24.775	0,00%
36. Juros empréstimos	24.775	0	24.775	0,00%
Total	1.535.801	-263.244	1.784.314	-14,75%

14 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço, não temos conhecimento de tenha ocorrido algo de relevante, que possa afetar os ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

As demonstrações financeiras para o ano findo em 31 de Dezembro de 2018 foram aprovadas pela direção em 26 de Março de 2019.

A Direção



Contabilista Certificado



Eurico Vicente

E.PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção do Instituto D. Francisco Gomes-Casa dos Rapazes, propõe à Assembleia Geral a seguinte proposta de aplicação dos resultados:

O Resultado líquido do exercício (negativo) no montante 19.203,94 Euros, seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

F.PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, cumpre-nos submeter à apreciação o nosso parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pela Direção do INSTITUTO D. FRANCISCO GOMES, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.
2. No desempenho das nossas funções acompanhámos a atividade da Instituição ao longo do período em apreço, com a regularidade e frequência consideradas adequadas. Em todas essas diligências contámos com a inteira colaboração dos Serviços e da Direção.
3. No final do exercício analisámos o Relatório e Contas apresentado pela Direção e concluímos que:
 - o mesmo descreve de forma apropriada as ações desenvolvidas durante o ano de 2018;
 - foi elaborado de modo a satisfazer as disposições legais e estatutárias;
 - as contas apresentadas pela Direção refletem de forma adequada a situação económica e financeira da Instituição, e o resultado das operações do exercício de 2018.
4. Sem afetar a opinião acima expressa, chamamos a atenção para as seguintes situações:
 - os gastos continuam superiores aos rendimentos, apesar de ter havido uma forte redução de gastos por parte da Direção do IDFG o que se traduziu num decréscimo de 15% face a 2017;
 - contudo os rendimentos caíram 6% face a igual período de 2017, devendo a Direção manter o rigor que tem vindo a demonstrar na gestão de bens e serviços, recursos humanos e investimentos;
 - deverá também tentar, junto das instituições de crédito, renegociar a dívida de curto prazo para médio e longo prazo.
5. Face ao exposto, o Conselho Fiscal propõe que:
 - a) Sejam aprovados o Relatório de Gerência, o Balanço e as Contas;
 - b) Seja aprovado um voto de louvor à Direção pela forma criteriosa e prudente como zelou os interesses da Instituição;
 - c) Sejam reconhecidos o empenho e dedicação dos colaboradores da INSTITUIÇÃO D. FRANCISCO GOMES demonstrados durante o exercício findo.

O Conselho Fiscal

Faro, 28 de março de 2019

António Almeida
